



RESORT AGUAÍ

SANTUÁRIO ECOLÓGICO
SIDERÓPOLIS - SC

TCC I – ELISANDRA BACK

TEMA

Tema: Resort Aguaí Santuário Ecológico / Siderópolis– SC

Palavras chave: resort, hospedagem, lazer, turismo, espaços livres

Trabalho apresentado a disciplina de TCC I, da 9 fase do curso de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL

Acadêmica: Elisandra Back

Orientadora: Arq. Maria Matilde Villegas Jaramillo

TUBARÃO – SC, Junho de 2018



ASSINATURAS

NOME: Elisandra Back

ENDEREÇO: Rua Pedro Rodrigues Lopes, n 770,
Comerciário, Criciúma– Santa Catarina.

CONTATO: (48) 99614-7779 ou (48) 3478-1415

E-MAIL: elis_back@hotmail.com

ORIENTADORA: Arq. Maria Matilde Villegas Jaramillo

Trabalho final de graduação elaborado pela acadêmica Jéssica Cardozo e apresentado em Julho de 2018 à banca avaliadora que segue:

ARQ. MARIA MATILDE VILLEGAS JARAMILLO

ARQ. SARA BITENCOURT

ARQ. ANTONIO TASCA



DEDICATÓRIA

Agradeço a todos aqueles que de alguma forma cooperaram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Aos colegas que surgiram ao longo do curso, que me somaram conhecimento no decorrer da produção dos muitos trabalhos realizados em equipe.

A minha orientadora Maria Matilde Villegas Jaramillo, pelo seu empenho e carinho, transmitindo todo o seu conhecimento para o aperfeiçoamento deste trabalho.

A todos os demais professores que me ensinaram, auxiliaram e me encorajaram durante todos esses anos de estudos, reconheço não só os elogios mas também as críticas que me fizeram crescer ainda mais.

A minha família, principalmente, aos meus pais que são responsáveis por quem hoje sou e me incentivaram sempre e deram seu melhor para a concretização deste sonho.

Ao meu Noivo, que não só me acalmou nas horas difíceis como também me ajudou, e também as minhas amigas Dayane Schuelter e Samara Leonardo que são os maiores presentes deste curso, que sempre tiveram disposição e força de vontade em me ajudar.

Em fim, gratidão a Deus, que me concedeu o dom da vida, me deu força para não desistir e hoje poder estar aqui concluindo mais essa fase da vida.

Muito Obrigada



RESUMO

O presente trabalho se fundamenta no levantamento de dados com a finalidade de adquirir conhecimentos teóricos para a contribuição na elaboração do projeto arquitetônico do Resort e da requalificação do parque e restaurante existentes. O tema foi proposto baseado na falta de estabelecimentos de hospedagem e na baixa exploração do turismo na região de Siderópolis - SC. Com isso a implantação deste projeto irá trazer inúmeras possibilidades de opções de lazer além da hospedagem e da percepção de preservação do meio ambiente, enriquecendo o potencial turístico da região.

ABSTRACT

The present work is based on data collection with the purpose of acquiring theoretical knowledge for the contribution in the elaboration of the architectural design of the Resort and in the requalification of the existing park and restaurant. The theme was proposed based on the lack of lodging establishments and the low exploitation of tourism in the region of Siderópolis - SC. With this, the implementation of this project will bring innumerable possibilities of leisure options besides lodging and perception of preservation of the environment, enriching the tourist potential of the region.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

1.1 Introdução	9
1.2 Problemática/justificativa	10
1.3 Objetivos	10
1.3.1 Objetivos geral	11
1.3.2 Objetivos específicos	11
1.4 Metodologia	12

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Turismo	14
2.1.1 Ecoturismo	14
2.1.2 Turismo de Aventura	15
2.2. Gastronomia	17
2.3. Hospedagem Turística	18
2.3.1 Tipos de Hospedagem	19
2.4 Efeitos ou Resultados do Turismo	20
2.5 Sustentabilidade	20

3. REFERENCIAL PROJETUAL

3.1 Hotel Fasano Las Piedras	22
3.2 Resort Makenna	29
3.3 Estudo de Caso- Pousada Rural SESC	35
3.4 A escolha dos referenciais	41

4. ANÁLISE DA ÁREA

4.1.Considerações Funcionais	43
4.2. Breve Histórico	50
4.3. Aspectos arquitetônicos	52
4.4. Relações ambientais e paisagísticos	57

5. PROPOSTA PROJETUAL

5.1 Conceito	61
5.2 Diretrizes projetuais	61
5.3 Programa de necessidades e pré-dimensionamento	62
5.4 Organograma e fluxograma	62
5.5 Zoneamento funcional	63
5.6 Materiais	64
5.7 Implantação	65
5.8 Bloco de Atendimento	66
5.9. Bloco de Lazer	66
5.10 Restaurante	67
5.11 Bangalôs	67
5.12 Considerações finais	68

6. REFERÊNCIAS

7. APÊNDICES

7.1 Levantamento Fotográfico	72
7.2 Evolução da Implantação	74
7.3 Primeiros Estudos	75



1. INTRODUÇÃO



O presente capítulo traz uma contextualização sobre o tema para a proposta juntamente com a problemática da área.

1. APRESENTAÇÃO
2. PROBLEMÁTICA/JUSTIFICATIVA
3. OBJETIVOS
4. METODOLOGIA

1.1 INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo a elaboração do projeto de requalificação do Parque Aguaí Santuário Ecológico e a criação de um resort em seu interior. Este parque está localizado no município de Siderópolis – SC.

Este município é de pequeno porte e sua economia está concentrada nas atividades agrícolas e de mineração de carvão. Atualmente a alternativa de destaque para a atração de turistas e consequente incremento econômico do município é a gastronomia, baseada na cultura típica italiana, muito procurada pelas variadas opções e boa qualidade. A fim de mudar esse quadro se está propondo a requalificação do Parque Aguaí Santuário Ecológico e a implantação de um resort que supra as necessidades de hospedagem diferenciada na região, com foco na ecologia.

O parque é considerado um dos pontos turísticos da cidade, por possuir um restaurante que serve comida típica italiana e café colonial, o local comporta um espaço com equipamentos que proporcionam atividades de lazer junto a natureza e costuma também receber eventos empresariais, formaturas, casamentos, etc.

A sociedade moderna apresenta-se cada vez mais agitada, com compromissos de trabalho, eventos sociais, horários

a ser cumpridos. Dessa forma, a busca por lugares calmos e que remetem tranquilidade as pessoas são fundamentais para melhorar a qualidade de vida.

Existem diversas formas de turismo e lazer, com isso cada tipo possui um público determinado que buscam algo em específico. Neste caso o turismo ecológico e de aventura é o que se adapta melhor as condições do local e as necessidades. ANDRADE et al. (1999, p. 29) assinala que:

O público alvo será aquele que procura descanso e fortalecimento físico e mental em ambientes isolados, com paisagens ricas e características. Essa demanda é o contraponto à vida urbana moderna, que provoca tensão e estresse. Assim surgiu os resorts.

Neste sentido, o projeto objetiva criar infraestrutura adequada para suprir a carência turística e de lazer dos habitantes do município e região, bem como atrair novos turistas, proporcionando um espaço adequado que permita desfrutar do tempo livre em contato com a natureza exuberante do local.



1.2 PROBLEMÁTICA/JUSTIFICATIVA

O município de Siderópolis tem escassez de locais destinados a hospedagem turística, os mais próximos estão no centro da cidade ou nas cidades vizinhas, Fugindo da real intenção de quem quer se hospedar lá para curtir a natureza e relaxar a mente.

O parque Aguaí Santuário Ecológico funciona desde 2005 sendo composto por restaurante, trilhas, tirolesa, rapel, caiaque, pedalinho e animais de fazenda, porém existe a necessidade de requalificar o existente para tornar-se mais atrativo e complementar suas atividades com a hospedagem e os serviços que um resort irá oferecer.

A região onde se encontra localizado é conhecida por ser um polo gastronômico, devido ser colonizada por imigrantes italianos que mantêm viva suas tradições de origens, no caso com uma gastronomia típica italiana muito forte, foram surgindo aos poucos restaurantes isolados que foram se tornando um potencial para toda a região.

Os espaços destinados ao lazer neste caso as praças, estão localizados apenas nas zonas centrais das cidades, também há alguns restaurantes situados no interior, além desses não existe nenhum outro espaço adequado para prática de esportes naturais, contemplação, lazer e hospedagem em apenas um lugar.

Por não possuir hospedagem atualmente, o local é apenas procurado aos finais de semanas ou feriados, assim sendo a importância de criar um resort junto a requalificação do parque e do restaurante existente para melhorar o seu uso trazendo público ao longo de todo o ano.

O local em estudo apresenta fácil acesso, e com grande potencial a ser explorado, pois dispõe de gigantesca beleza natural em sua redondeza, verificando assim a indispensabilidade do reconhecimento deste local. Este projeto oferecera a utilização diária e disponibilizara um espaço destinado a hospedagem, alimentação típica e a prática de várias atividades.

Figura 1.01: Vista Aguaí Santuário Ecológico



Fonte: youtube, 2014

1.3 OBJETIVOS

Para o desenvolvimento deste trabalho, é imprescindível a realização do objetivo geral e objetivos específicos, os quais irão conduzir o desenvolvimento deste projeto. São eles:

1.3.1 Objetivo Geral

O trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo a elaboração de anteprojeto arquitetônico para um Resort em Siderópolis, junto com o projeto de requalificação urbana e paisagística do parque Santuário Ecológico Aguaí, concedendo para os moradores e turistas um empreendimento destinado ao lazer, hospedagem e alimentação.

1.3.2 Objetivos Específicos

Com o intuito do cumprimento do objetivo geral, seguem os objetivos específicos:

- ✓ Realizar análise da área e do seu entorno, para que o projeto proposto neste trabalho de conclusão de curso tenha relação com o todo o entorno;
- ✓ Pesquisar as normativas indicadas a este empreendimento para que atenda às necessidades das

pessoas;

- ✓ Estudar o funcionamento de Resorts através de projetos e bibliografias existentes para indicar o programa de necessidades;
- ✓ Requalificar a área do parque e restaurante existente para torná-lo mais atrativo e funcional;
- ✓ Diagnosticar as reais deficiências de lazer e convívio para elaborar uma proposta de requalificação adequada aos usuários;
- ✓ Desenvolver um projeto de um empreendimento de qualidade, impulsionando a economia local e capacitando o turismo regional;



1.4 METODOLOGIA

Para melhor desenvolvimento deste trabalho será dividido em varias etapas:

1. **Revisão teórica:** Essa fase está fundamentada em estudo e análise de informações relevantes relacionadas ao tema apresentado, será realizada através de pesquisas em livros, teses, artigos e, revistas. Coma intenção de dar um suporte conceitual para o trabalho com fundamentos teóricos sobre o tema relatado.
2. **Análise de referenciais projetuais e estudo de caso:** Essa etapa está fundamentada em estudos de projetos arquitetônicos, urbanos e paisagísticos similares, analisando suas características e pontos que possam contribuir na realização do projeto, com a finalidade de encontraras melhores referências para a elaboração do partido arquitetônico e paisagístico.
3. **Levantamento da área:** Esse levantamento ajudará a compreender a área na qual o projeto será implantado, levando a um diagnóstico detalhado dos elementos principais. Os tópicos funcionais serão levantados, dados e estudos sobre a localização, legislação vigente, sistema viário, infraestrutura, locais destinados a hospedagem na cidade e mapa de uso do solo, assim como as características

ambientais e paisagísticas relevantes.

4. Serão realizadas pesquisas do histórico do município e do Aguaí Santuário Ecológico, também será analisada a morfologia urbana do entorno como: cheios e vazios, gabaritos, público e privado, levantamento das construções atuais da área, e também análise dos aspectos ambientais.

5. **Partido geral:** Serão aplicadas todas as informações coletadas, com intuito de ajudar no desenvolvimento de ideias, para a criação do conceito e diretrizes de projeto, resultando no início do estudo de implantação, zoneamento e volumetria da proposta e também alguns estudos de materiais e técnicas construtivas.

6. **Anteprojeto:** será realizado no TCC II, equivalendo a proposta projetual do Resort Aguaí Santuário Ecológico, possuindo desenhos e detalhes técnicos.



2. REFERENCIAIS TEÓRICOS



A seguir nos referenciais teóricos, será relatado temas que irão incorporar turismo, ecoturismo, turismo de aventura, hospedagem turística e consequências do turismo. Com intuito de buscar aprofundamento nos conhecimentos sobre a temática escolhida para desenvolver um projeto baseado em cima dos dados levantados.

- 1.TURISMO
- 2.ECOTURISMO
- 3.TURISMO DE AVENTURA
- 4.HOSPEDAGEM TURISTICA
- 5.CONSEQUENCIAS DO TURISMO

2.1. TURISMO

De acordo com a Organização Mundial de Turismo (1995), turismo é considerado uma atividade de quem está visitando um determinado local fora da sua rotina com o propósito de lazer, por um período curto inferior a um ano. Considera-se então turismo como uma viagem a qual possui ida e volta com objetivo de usufruir de algumas infraestruturas que o local disponibiliza.

Há diversos motivos pelos quais as pessoas motivam-se a realizar o turismo, Freitas e Mazon (2003) destacam os seguintes: curiosidade, interesse político, sentimento religioso, fuga do cotidiano, comercio e cultura. Cabe ressaltar que essas motivações criam expectativa e quando ela é obtida de maneira positiva o local só tem a ganhar pois há opção de volta ou de indicações desses turistas para outros e quando ela é negativa só restam consequências ruins.

Existem diferentes tipos de Turismo sendo eles: Social, Ecoturismo, Cultural, Estudos e Intercâmbio, Esportes, Pesca, Náutico, Aventura, Sol e Praia, Negócio e Eventos, Rural e Saúde. Serão analisados somente o Ecoturismo e Turismo de Aventura pois estarão mais vinculados com o projeto proposto.

2.1.1 Ecoturismo

Segundo a EMBRATUR e o Ministério do Meio Ambiente(2010), ecoturismo ou turismo ecológico como também é conhecido, se trata de uma atividade turística que usufrui de maneira sustentável os recursos naturais e culturais, proporcionando a consciência ambiental para as pessoas e o bem estar. Tem como características a realização de atividades em contato com o meio ambiente de maneira consciente.

Dados da Organização Mundial do Turismo(2016) relatam que atualmente é o ramo turístico que mais cresce, em média de 15% até 25% por ano, o que equivale a 10% dos turistas e o Brasil fatura anualmente um valor de US\$ 70 milhões.

Atualmente as pessoas possuem vontade de saírem de suas respectivas residências para viajar quando no local de destino existe algum atrativo diferenciado, como a maioria dos habitantes vivem em perímetros urbanos ou também em grandes centros, procuram quando viajam um local para desligarem de suas rotinas então buscam locais voltados à natureza, o que justifica esse grande aumento nos últimos anos desse tipo de turismo.

Segundo o Ministério do Turismo (2010), as modalidades de Ecoturismo, que possuem relação com o projeto proposto podem ser:



Quadro 2.01: Modalidades de Ecoturismo

MODALIDADES	DESCRIÇÃO	IMAGEM
TRILHAS INTERPRETATIVAS	Percursos previamente delimitados com corrimões, passarelas, pontes e escadas com função de vivência entre as pessoas e a natureza, com a aquisição de conhecimentos ecológicos e socioambientais do local. Esses trajetos podem ser autoguiadas ou com acompanhamento de profissionais. De acordo com o tipo de trilha e do seu grau de dificuldade, pode existir sinalização e equipamentos de proteção que facilitam e proporcionam interação com o meio ambiente e a compreensão da responsabilidade com os recursos naturais.	
TURISMO DE OBSERVAÇÃO	Acontece quando o ecoturista vai para alguma determinada área natural e passa a observar sua beleza, observando e contemplando alguns de seus elementos como por exemplo a fauna e a flora. O principal fator do desenvolvimento dessa modalidade, se trata do aumento da conscientização ecológica e preservação de áreas naturais, resultando em oportunidades para este tipo de atividade.	

Fonte: Acervo próprio, 2018

2.1.2 Turismo de Aventura

Além da grande demanda por locais na natureza, também existe a procura de ter a opção dos esportes de ação de caráter recreativo nestes locais, como tirolesa, rapel, caminhadas, bunge e jumping, arvorismo, cavalgada e ciclismo. Tudo isso sempre acompanhado de locais de apoio que dão suporte a esta estrutura como a gastronomia típica de cada local e lugares de hospedagem.

Segundo o instituto ECOBRASIL (2010), estes esportes de ação podem ser:

Quadro 2.02: Modalidades de Turismo de Aventura

MODALIDADES	DESCRIÇÃO	IMAGEM
TIROLESA	Constitui-se em um cabo aéreo fixado em dois pontos, aonde a pessoa irá se deslocar através de roldanas conectadas a uma cadeirinha suspensa onde irá sobrevoar tanto alguma região montanhosa como também lagos, não necessitando de preparação física, pois não exige esforço, apenas causa sensação de liberdade, leveza e em alguns casos adrenalina e emoção ao praticante.	
RAPEL	Se trata de uma atividade realizada de maneira vertical com auxílio de equipamentos próprios ligados a cordas para ajudar na descida de paredões e até mesmo cachoeiras. A realização dessa atividade, implica na necessidade de orientação e preparação ao praticante, resultando em algumas noções básicas de segurança impedindo de acontecer algo inesperado.	
CAMINHADAS	Este instituto afirma que por mais que essa atividade não necessite de equipamentos, é imprescindíveis possuir calçados e roupas confortáveis e mochila contendo água, lanche, protetor solar e repelente. O meio mais utilizado para realização das caminhadas são as trilhas normalmente localizadas em meio urbano ou rural.	
ARVORISMO	A atividade se resume na travessia sobre plataformas montadas no alto das árvores, superando vários tipos de obstáculos diferenciados como escadas, pontes suspensas, tirolesas e também outras atividades que podem ser criadas. Sendo destinada principalmente ao lazer e recreação, mas também para estudos de fauna e flora.	
CAVALGADA E CICLISMO	A cavalgada nada mais é do que passeios realizados sobre cavalos, pois o participante pode visualizar as belezas que os locais disponibilizam e até mesmo a certa distância, pois não causa desgastes físicos. Para aqueles que gostam de um pouco mais de adrenalina para conhecer os arredores da região recomenda-se o uso de bicicletas tipo mountainbike, para facilitar descidas com um nível maior em dificuldade.	

Fonte: Acervo próprio, 2018

2.2 GASTRONOMIA

De acordo com Martins (2016), cozinha é um conjunto de experiências, conhecimentos de pratos e produtos, que executados através da culinária, se transformam em alimentos. Gastronomia é a ciência que estuda todo o processo, acrescida ainda da preocupação de tornar a alimentação benéfica à saúde humana.

Esse mesmo autor afirma que na gastronomia se encontram os pratos, os produtos, as bebidas, o prazer, o conhecimento, a cultura, o solo, o clima, as crenças, os rituais, ou seja, tudo aquilo que está relacionado com a alimentação do homem.

O espaço de um restaurante precisa ser muito bem pensado e planejado, pois sua construção exige o seguimento de muitas normativas principalmente com relação a parte destinada aos serviços por ser bem complexa.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento de Combate à Fome (2007), os setores e suas definições são:

Quadro 2.03: Setores e definições de um restaurante

SETOR	DEFINIÇÕES	PRÉ REQUISITOS
Setores de Recepção/ Pré-Higienização de Matéria-Prima	Área destinada para receber todas as mercadorias dos fornecedores, começando com a carga e descarga, recepção e inspeção, pré-higienização, limpeza e depósito para caixas. Os equipamentos e mobiliários deste local são tanques de higienização com esguichos de alta pressão e bancadas de apoio.	- Carga e Descarga - Depósito de Caixas - Depósito de Material de Limpeza
Setores de Armazenamento	O armazenados pode ser em temperatura ambiente, através de congelamento ou sob refrigeração.	- Setor de Administração e Controle - Despensa seca - Câmaras frias
Setor de pré-preparo	Conjunto de áreas voltadas a atividades e procedimentos de manipulação de alimentos antes da etapa de cocção, possui a exigência de alguma forma de separação física entre elas, pois não pode acontecer mistura de gêneros de uma área com a outra. Para dar suporte às atividades listadas abaixo, devem dispor de bancadas de trabalho com cubas destinadas a higienização, com altura entre 85 cm e 90 cm.	- Pré-preparo de Vegetais - Pré-preparo de Carnes, Aves e Peixes - Pré-preparo de Massas e Cereais: - Pré-preparo de Sobremesas e Sucos
Setor de cocção	Onde acontece toda parte de processamento térmico dos alimentos chegando a preparação final destes.	- Área de Cocção - Área de armazenamento de produto acabado
Setor de Distribuição-Refeitório	Área destinada ao atendimento aos usuários, deve dispor de duas portas, uma para acesso e outra para a saída dos usuários, para evitar fluxos cruzados.	- Salão de refeições - Área de dispersão - Área de distribuição de refeições

Quadro 2.03: Setores e definições de um restaurante

SETOR	DEFINIÇÕES	PRÉ REQUISITOS
Setor de Higienização	Envolve todo o processo de limpeza, sanitização e desinfecção de equipamentos, utensílios e louças, além da área.	- Setor de Higienização e Armazenamento de Utensílios da Cozinha - Setor de Higienização de Utensílios do Refeitório - Sanitários/Vestiários dos Funcionários
Depósito de lixo	Sua localização deve estar próximo de onde é produzido os resíduos, ou seja, às áreas de pré-preparo e higienização de utensílios utilizados na cozinha, isto para evitar os fluxos cruzados indevidos entre lixo e alimentação. É necessário um acesso direto para a parte externa da edificação, por onde o lixo será retirado para a coleta.	

Fonte: Acervo próprio, 2018

2.3 HOSPEDAGEM TURÍSTICA

De acordo com o Instituto ECOBRASIL (2010), se trata da atividade destinada a proporcionar habitação ou residência temporária às pessoas, diante de um valor justo e pré-estabelecido. Dentre as muitas atividades voltadas ao turismo, a hospedagem é a que representa os maiores números na economia.

Giaretta (2005) afirma a existência de dois grupos, os hoteleiros e os extra hoteleiros, ambos com serviço de qualidade. Os hoteleiros são os mais simples, procurados principalmente por aqueles que apenas querem pernoitar e se alimentar, são eles hotéis e motéis, já os extra hoteleiros são os que oferecem serviços diferenciados, normalmente sua localização é mais privilegiada, com desfrute da natureza acompanhado de outras atividades, são eles os resorts, campings e hotéis fazenda.

Aldrigui (2007), relata o quão importante é que as empresas deste ramo busquem um diferencial na forma como prestam seus serviços.

De acordo com Aguiar (2014), normalmente a escolha da hospedagem tem muita relação com onde se está inserido e principalmente o motivo da decisão é se está próximo ao local de desejo do turista, mas também outros fatores influenciam na escolha como a qualidade da estrutura e dos serviços prestados, tudo que for um diferencial é algo a mais que ajuda na hora da escolha e quando frequentado se suas expectativas forem almejadas os usuários podem prorrogar sua estadia, retornar e até mesmo indicar a outras pessoas.



Todas as pessoas estão em processos de mudanças, então esses locais devem acompanhar essas mudanças, pois se aperfeiçoando se tornaram atrativos e assim entraram para a competição do mercado.

2.3.1 Tipos de Hospedagem

Andrade et al (2005), assinala que há alguns motivos que interferem nas escolhas quanto a hospedagem, são elas:

- ✓ De acordo com o padrão das instalações e qualidade nos serviços;
- ✓ Localização adequada;
- ✓ Conforme seu objetivo final: negócio, turismo, lazer, convenções, econômicos, etc.

Esse mesmo autor afirma que a partir desses motivos é que são escolhidos os tipos de hospedagem. De acordo com o Ministério do Turismo (2015), os tipos de hospedagem são classificados como:

Quadro 2.04: Tipos de Hospedagem

TIPO	DEFINIÇÕES	IMAGE
Hotel	Local que dispõe de recepção, acomodações temporárias, pode ser com ou sem alimentação, sua classificação pode ser de 1 à 5 estrelas.	
Resort	É um hotel porém com uma infraestrutura mais voltada ao lazer e a recreação e que possui serviços voltados a estética, atividades físicas e relação direta com a natureza no próprio local, sua classificação pode ser de 4 à 5 estrelas	
Hotel Fazenda	Sempre se encontra localizado em zona rural, oferecendo uma recreação diferenciada através da vivência no campo e com animais de fazenda, sua classificação pode ser de 1 à 5 estrelas.	
Pousada	Empreendimento com no máximo noventa leitos, que possui recepção, alimentação e acomodação passageiramente, pode ser em um único edifício desde que este possua no máximo três pavimentos e também pode ser composto por chalés, sua classificação pode ser de 1 à 5 estrelas.	
	Edifício com administração e comercialização, composto de unidades destinadas a habitação que possui dormitório, banheiro, sala e cozinha, possuindo também serviços destinados a recepção, limpeza e arrumação, sua classificação pode ser de 1 à 5 estrelas.	

Fonte: Acervo próprio, 2018

2.4 EFEITOS OU RESULTADOS DO TURISMO

Existem fatores positivos que podem tornar essa economia limpa e que possa acompanhar a preservação do meio ambiente, porém existem os fatores negativos.

Esses impactos surgem, por exemplo, no desenvolvimento da infraestrutura para o turismo, num incorreto manejo dos resíduos gerados pela atividade, nas cicatrizes na paisagem geradas pelo crescimento da infraestrutura nas áreas naturais e pelo volume de visitantes que afeta os ecossistemas mais frágeis. (DIAS, 2003, pag. 78)

De acordo com Dias (2003), os locais mais procurados pelos turistas são os que estão em meio às paisagens naturais, isso preocupa um pouco de certa maneira, pois são ambientes delicados e para sua conservação é destinado um alto valor.

As construções se forem mal planejadas podem gerar sérias consequências a paisagem de maneira visual, mas também podem provocar desflorestamento, contaminação, poluição ambiental e sonora entre outros vários problemas.

2.5 SUSTENTABILIDADE

Segundo Rotunno (2017), a sustentabilidade é uma questão importante para uma marca, devido as pessoas estarem cada vez mais verificando a atuação das empresas que prestam serviços e também a origem dos produtos. Todos querem ter a

sensação de terem investido em algo que reflete responsabilidade com o meio em que vivenciam, desta maneira fazem sua parte sem deixar de consumir.

Este mesmo autor afirma que as estratégias de sustentabilidade são diversas, podendo ser simples como investimento em hortas orgânicas próprias que resultam em cultivos de vegetais como até mesmo o plantio de árvores que serão destinadas a combater o desmatamento. Mas também podem ser mais elaborados como tratamento de água que depois pode ser destinada a irrigação, reciclagem do óleo de cozinha resultando em sabão para consumo.

De acordo com Rotunno (2017), é muito importante para uma empresa que adota o comportamento sustentável procurar parceria com biólogos ou empresas que já desempenham projetos ambientais, que possam aprofundar-se no desenvolvimento dessas ações.

Desta maneira o Resort Aguaí será um espaço que irá proporcionar descanso, entretenimento e diversas opções de lazer a seus hóspedes de todas as idades.



3. REFERENCIAIS PROJETUAIS



Neste capítulo estão presentes dois referenciais projetuais e um estudo de caso, apresentam-se aqui três obras de relevante importância,

Irá colaborar para a evolução da proposta paisagística de requalificação de um parque ecológico e na proposta arquitetônica de um resort.

Os projetos são:

1. FASANO LAS PIEDRAS
2. MAKENNA RESORT
3. POUSADA RURAL SESC
4. ESCOLHA DOS REFERENCIAIS

3.1 FASANO LAS PIEDRAS HOTEL

Ficha Técnica

Arquitetos: Isay Weinfeld

Localização: Punta Del Este, Uruguai

Área Total do Terreno: 480 hectares

Área construída: 43.000,00 m²

Ano: 2010

Figura 3.01.01: Mapa Uruguai



Fonte: Sub Urbano Digital, 2015

Figura 3.01.02: Mapa Localização Hotel



Fonte: Las Piedras Fasano, 2010

Figura 3.01.03: Croqui implantação do Hotel



Fonte: Fasano.com.br 2010, adaptado pela autora 2018

Este projeto consiste em um empreendimento de hotelaria localizado em La Barra, Punta del Este - Uruguai (figura 3.01.01 e figura 3.01.02).

A proposta se organiza em 32 bangalôs, 2 restaurantes, spa, espaço para eventos, piscina e bar, edifício de serviços, centro equestre, campo de golfe, quadra de tênis, casas particulares e também possui 3km de praia privativa no Riverside do Arroyo Maldonado (figura 3.01.03).

3.1.1 Acessos/ Circulação

O único acesso de veículos está situado na via Camino del Cerro Eguzquiza, que chega ao edifício de uso comum através do estacionamento. As circulações entre os edifícios são delimitadas por caminhos principais em pedrisco de forma orgânica, destacados em vermelho na figura 3.01.04, o hotel disponibiliza carros de golfe para a circulação interna, já os caminhos secundários são de concreto e podem ser percorridos apenas a pé.

Figura 3.01.04: Croqui implantação do Hotel



Fonte: Fasano.com.br 2010, adaptado pela autora 2018

Com relação aos acessos dos edifícios são todos de um único pavimento, mas devido o terreno não ser plano alguns são suspensos do solo para equilibrar essas diferenças de nível, que foram trabalhadas com escadas e com rampas (figura 3.01.07 e figura 3.01.10).

As circulações internas dos edifícios são todas

horizontais marcadas por paredes e mobiliários, com exceção do deck do bar/piscina que possui circulação difusa (figura 3.01.05).

Figura 3.01.05: Planta baixa Bar e Piscina



Fonte: ArchDaily 2012, adaptado pela autora 2018

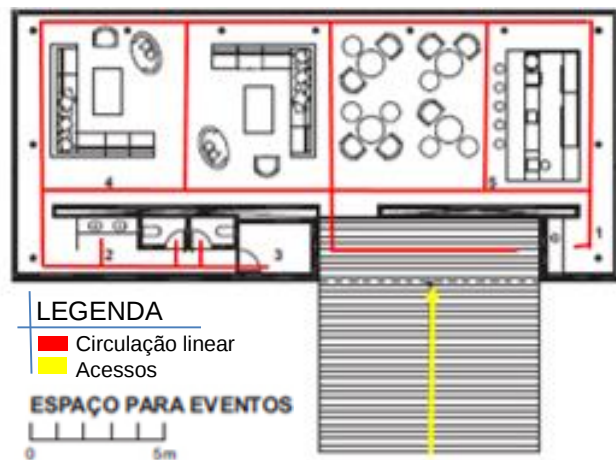
Figura 3.01.06: Vista do Bar e Piscina



Fonte: ArchDaily 2012

3.1.1 Acessos/ Circulação

Figura 3.01.07: Planta baixa Espaço Eventos



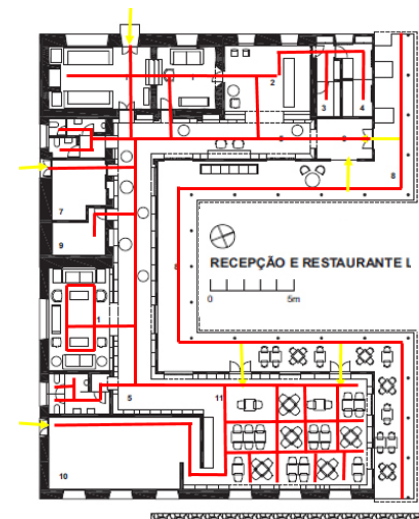
Fonte: ArchDaily 2012, adaptado pela autora 2018

Figura 3.01.08: Planta baixa SPA



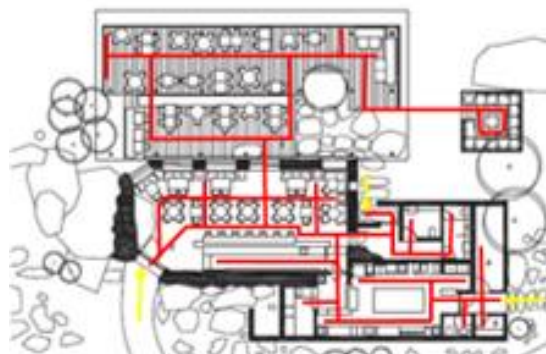
Fonte: ArchDaily 2012, adaptado pela autora 2018

Figura 3.01.09: Planta baixa Rest.



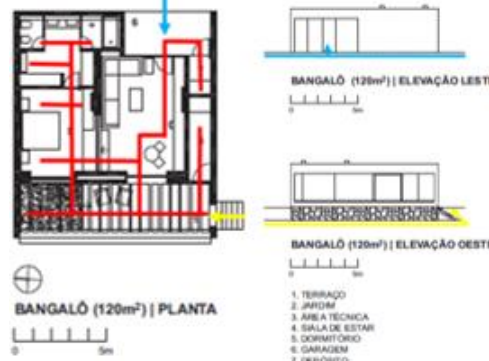
Fonte: ArchDaily 2012, adaptado pela autora 2018

Figura 3.01.10: Planta baixa Restaurante



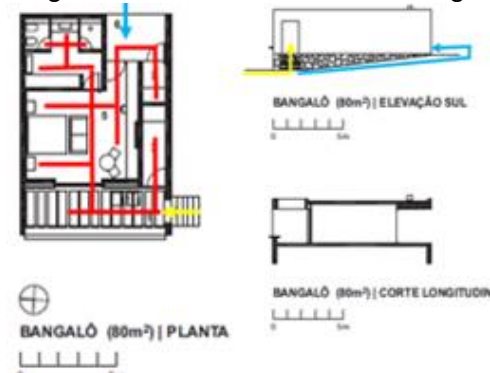
Fonte: ArchDaily 2012, adaptado pela autora 2018

Figura 3.01.11: Planta baixa Bangalô



Fonte: ArchDaily 2012, adaptado pela autora 2018

Figura 3.01.12: Planta baixa Bangalô



Fonte: ArchDaily 2012, adaptado pela autora 2018

3.1.2 Volume/ Massa

O objetivo principal era de potencializar o turismo na região, então as construções estão situadas em uma ampla e extensa faixa de terra de maneira em que as edificações projetadas fossem se tornando insuficientes pudessem ser construídas novas para dar conta dessa demanda, elas são distantes uma das outras o que dá mais privacidade aos hóspedes e estão encaixadas nas pedras existentes no terreno, formando um conjunto que se integra a natureza (figura 3.01.123

A decisão da forma das edificação foi de seguir a ideologia do local, adotando ao projeto caixotes de concreto com linhas retas, sem telhado aparente e com grandes aberturas de vidro. Assim propondo aos hóspedes espaços de descanso integrado com a natureza e preservando as características arquitetônicas da região.

Figura 3.01.13: Vista dos Bungalows



Fonte: Revista AU, 2011.

3.1.3 Definição dos Espaços

Com toda a estrutura integrada à natureza, possui

estilo contemporâneo com características tradicionais e rústicas que expressam aconchego, mas o concreto aparente e o uso das pedras com a madeira traz um ar de sofisticação as edificações.

Por serem isoladas uma das outras, a ideia de integração com a natureza começa a partir da caminhada de deslocamento entre uma edificação e outra, mas o hotel também oferece carros de golfe para a articulação entre esses elementos.

O hotel é composto por 32 bangalôs onde cada um possui varanda, dormitório, bwc, copa e estar. A edificação que abriga o SPA é térrea em concreto aparente de formato retangular. Todas as 5 salas de tratamento e a academia estão situadas ao redor de um pátio central que abriga um jardim.

A Piscina, foi instalada na parte mais alta do terreno, possui vista privilegiada de toda a paisagem, ao lado possui um container de aço para abrigar os vestiários e o bar. O espaço para eventos inicialmente era o estande de vendas durante o período de construção do hotel, com a finalização da obra se aproximando, decidem inseri-lo no projeto como local destinado à eventos que possui copa, bar, sanitários e lounge.

O conjunto conta ainda com dois restaurantes, o Las Piedras implantado na antiga residência do proprietário que foi reformada e adaptada para receber seu novo uso de recepção e restaurante, o prédio possui formato U, com uma varanda aberta a um pátio central. Já o Restaurante Fasano, está situado em um dos pontos mais altos do terreno, possui um deck de madeira que facilita a apreciação da vista do seu entorno.

Além desses edifícios o conjunto ainda possui campo de golfe, quadra de tênis, centro de equestre e praia privativa.

3.1.4 Estrutura e Técnicas Construtivas

Pôr os edifícios estarem assentados em pedras, concluímos que sua base é de pedra e sua estrutura em concreto aparente, com exceção do bar da piscina que se trata de um container em aço cortem e da edificação que abriga o Restaurante Las Piedras e a Recepção que já era existente.

Pode-se observar também a forte presença do revestimento de pedra e madeira e as amplas aberturas em vidro.

Figura 3.01.14: Amplas aberturas em Vidro



Fonte: Pinterest, 2013

3.1.5 Conforto Ambiental

De acordo com o web site oficial do Hotel (FASANO, 2012) para o tratamento acústico no interior das edificações, a ideia além de criar identidade própria e única, foi através da escolha e aplicação dos revestimentos e mobiliários, o forro de

madeira, os móveis pesados e originais em estilo rústico, a utilização do couro, da madeira e de pouquíssimos materiais que propagem o som, tornam o ambiente agradável.

Figura 3.01.15: Materiais pedra, madeira e couro.



Fonte: Hotel Fasano, 2012.

Este mesmo web site afirma que a ventilação natural está presente em todos os ambientes do hotel, principalmente pelo fato das acomodações serem individuais, facilitou o aproveitamento da ventilação e insolação.

Para trabalhar a insolação nos bangalôs foram desenvolvidos brises de concreto na varanda das edificações, o que permite a entrada de luz natural sem excesso em seu interior. No restaurante foi utilizado jardins verticais para manter uma temperatura mais agradável em seu interior.

3.1.6 Relação do Edifício com o Entorno

O Hotel está inserido em um local pouco denso e como consequência é privilegiado por uma bela paisagem natural. Tendo em vista esse fator, não foi realizado nenhuma modificação na paisagem para a inserção deste hotel no local. O paisagismo típico da região combinado com o pôr-do-sol criam um cenário maravilhoso às margens do Rio Maldonado.

Figura 3.01.16: Vista do entorno do Hotel



Fonte: Google Maps, 2016

Figura 3.01.17: Vista do entorno do Hotel



Fonte: Google Maps, 2016

3.1.7 Relação do Interior com o Exterior

Apesar de seguir a mesma linguagem, os edifícios são separados. O fator de ligação entre eles é feito através de sua implantação que faz a comunicação entre estes espaços.

As grandes aberturas em vidros nos edifícios (figura 3.01.19) atribuem permeabilidade entre espaços internos e externos, assim possibilitando a integração entre os dois meios.

Figura 3.01.19: Grandes aberturas em vidro SPA



Fonte: Decorarqt, 2012.

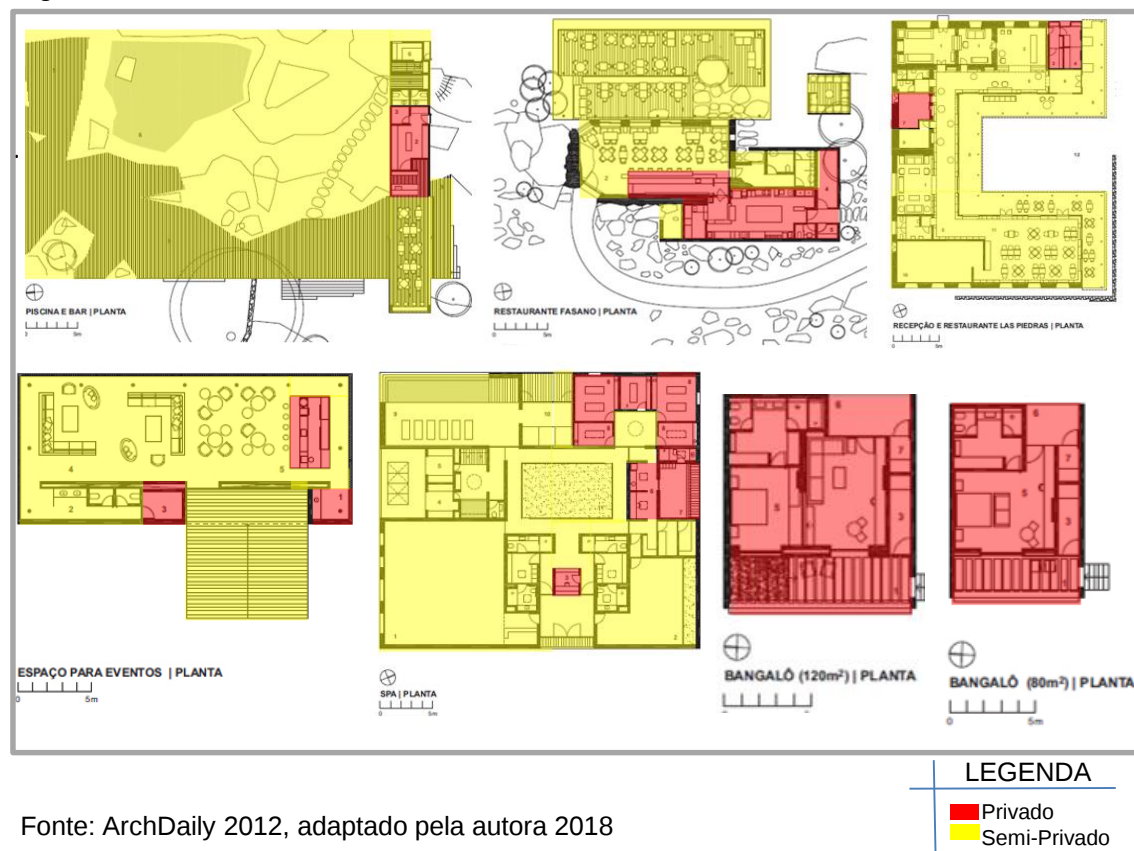
3.1.8 Zoneamento Funcional e Hierarquias Espaciais

O terreno apresenta grande área e não existe acesso público, pois é de propriedade particular e os usuários precisam pagar para dispor das instalações.

Já as edificações, os edifícios de usos comum como é o caso dos restaurantes, piscina e bar, spa, espaço para eventos, centro equestre, campo de golfe, praia privativa e quadra de tênis é quase todo semi-privado (figura 3.01.20), com exceção do edifício de serviços e da cozinha que são de uso privado dos funcionários.

As Casas Particulares são privadas aos proprietários, e os bungalows para quem está locando.

Figura 3.01.20: Plantas baixas todos os edifícios

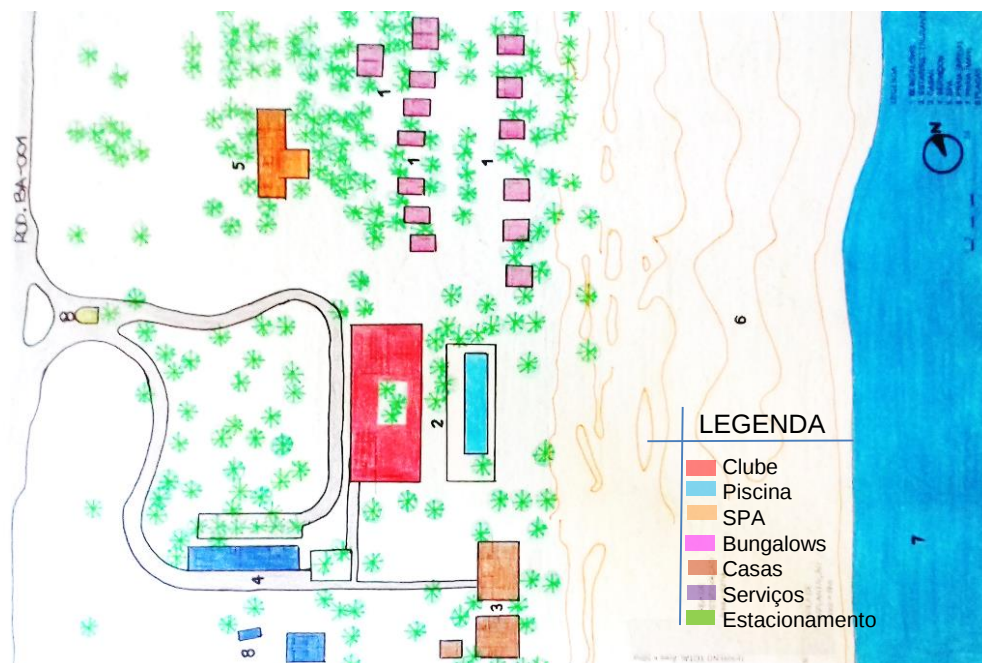


3.1 RESORT MAKENNA

Este projeto consiste em um resort posicionado em uma área de preservação florestal de Mata Atlântica entre as cidades de Ilhéus e de Itacaré, Bahia (figura 3.02.01 à figura 3.02.03).

Sua implantação foi toda planejada pensando sempre na vista do complexo para o mar (figura 3.02.04), a proposta se organiza em um clube central onde está localizado o restaurante e toda a parte de estar, em frente se encontra a piscina e as áreas de lazer. No entorno foram organizadas as demais edificações sendo elas: 16 bangalôs, 2 casas, 1 spa e também um edifício voltado a parte dos serviços.

Figura 3.02.03: Croqui implantação do Resort



Fonte: ArchDaily 2012, adaptado pela autora 2018

Ficha Técnica

Arquitetos: Ducker Arquitetos Associados

Localização: Itacaré- Bahia, Brasil.

Área Total Terreno: 50ha

Área Total de Implantação: 8ha

Ano: 2010

Figura 3.02.01: Mapa Bahia



Fonte: Baixarmapas.com.br, 2012

Figura 3.02.02: Mapa aproximado destacando o Resort

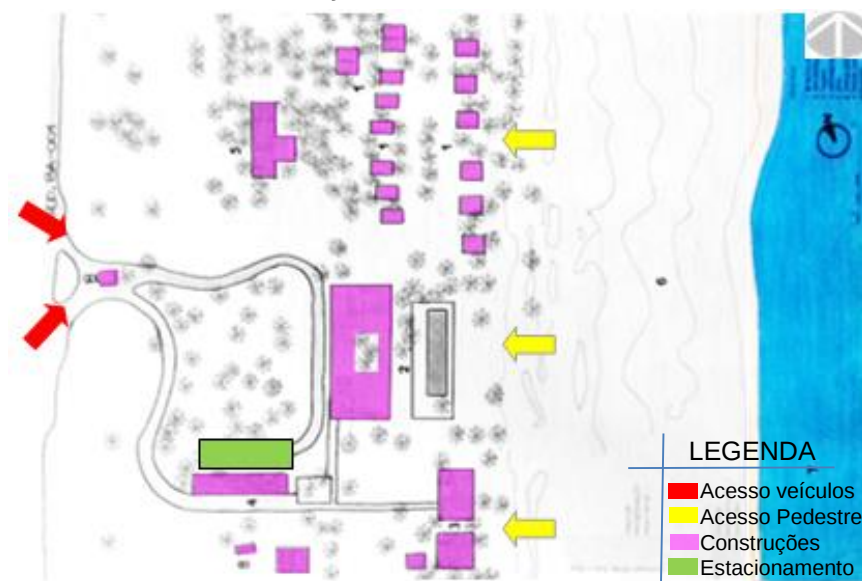


Fonte: Google Maps, adaptado pela autora 2018

3.2.1 Acessos / Circulação

O único acesso de veículos está situado na Rodovia BR-001, já os acessos de pedestres estão distribuídos ao longo da orla marítima, o principal chega até o edifício do restaurante e os secundários aos Bungalows.

Figura 3.02.04: Implantação do Resort



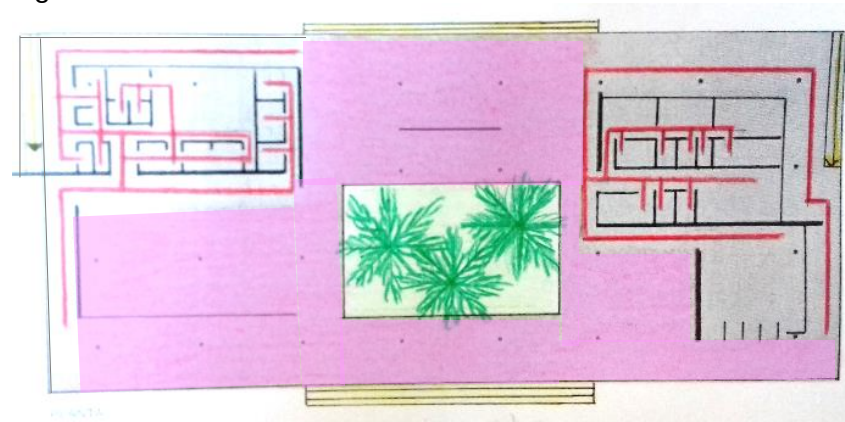
Fonte: ArchDaily 2012, adaptado pela autora 2018

Com relação aos acessos dos edifícios são todos de um único pavimento, suspensos do solo, essa diferença de nível foi trabalhada com escadas e rampas nas unidades de uso comum, já nos Bangalôs apenas um modelo possui essas duas opções os outros três apenas escadas. Com isso conclui-se que o complexo não é cem por cento acessível.

As circulações internas dos edifícios são todas

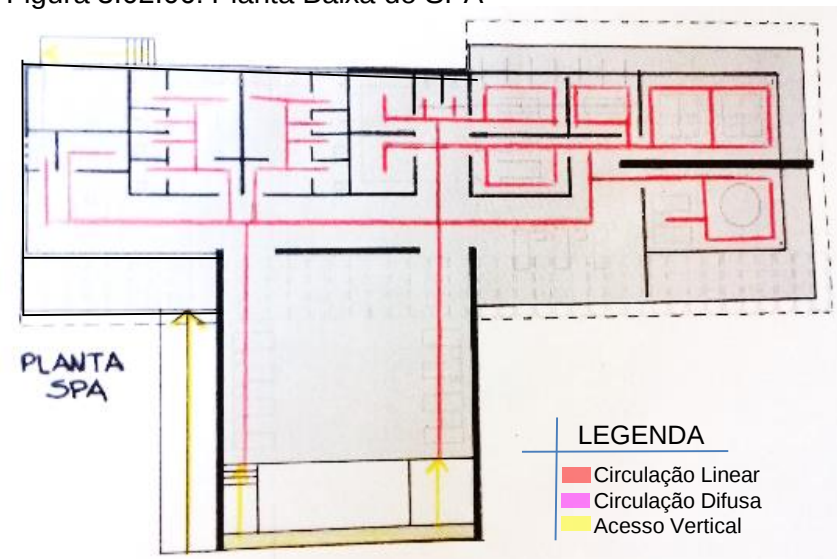
horizontais, quase todas marcadas por paredes e mobiliários com exceção do clube que possui uma área com circulação livre.

Figura 3.02.05: Planta Baixa do Clube



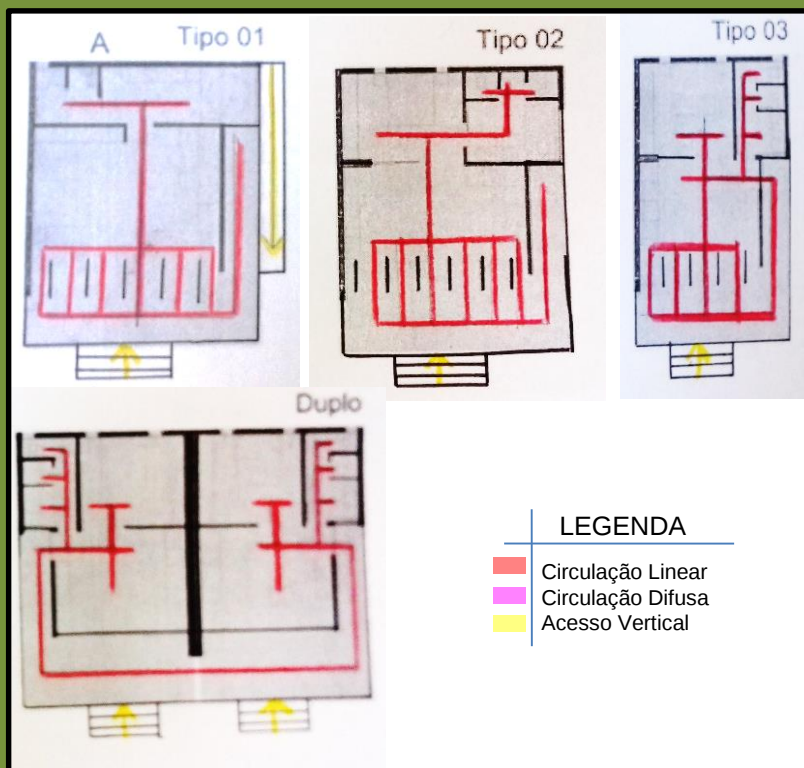
Fonte: ArchDaily 2012, adaptado pela autora.

Figura 3.02.06: Planta Baixa do SPA



Fonte: ArchDaily 2012, adaptado pela autora.

Figura 3.02.07: Plantas Baixas dos Bangalôs

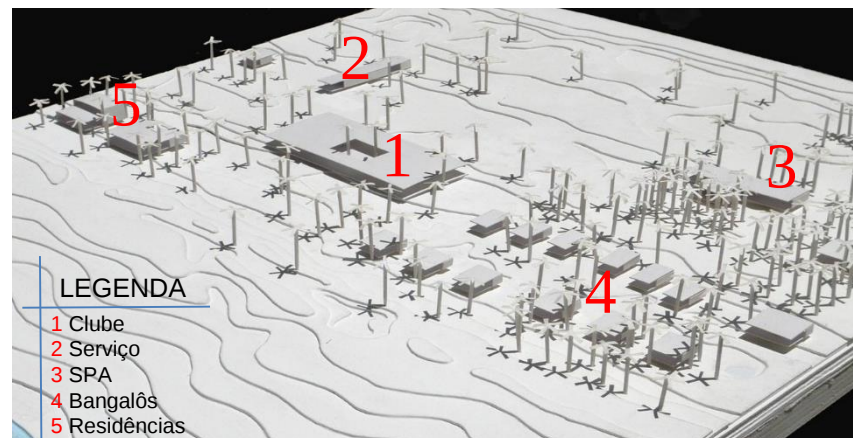


Fonte: ArchDaily 2012, adaptado pela autora 2018

3.2.2 Volume/ Massa

O conceito do projeto era moldar a edificação de acordo com a paisagem, já que existiam vazios entre a vegetação existente, então o conjunto se enquadra na paisagem e apresenta basicamente formato retangular, sendo caracterizado pela sua horizontalidade, para abrir o campo visual e dar ênfase para as palmeiras arbóreas existentes no terreno.

Figura 3.02.08: Maquete Física dos Edifícios



Fonte: ArchDaily 2012

3.2.3 Definição dos Espaços

O conjunto segue uma linguagem contemporânea, é composto por três edifícios de usos comum, o primeiro é um clube localizado ao centro da implantação que abriga o restaurante, salas de estar e dois terraços, o segundo contém toda a parte dos serviços do resort, o terceiro é o SPA, também existem duas residências no conjunto que são de uso particular, dos proprietários já os demais elementos são os 16 bangalôs que são compostos por estar, copa, dormitório e sanitário.

A articulação entre esses elementos funciona através de circulações de chão batido delimitadas com paisagismo, que possui um traçado orgânico ligando um edifício a outro.

3.2.4 Estrutura e Técnicas Construtivas

De acordo com Sayeg (2010), a arquiteta responsável pelo projeto as edificações possuem as lajes dos pisos elevadas do solo entre 70 cm e 90 cm, a estrutura é de concreto aparente sendo composta por lajes nervuradas com preenchimento de poliestireno expandido de 30cm e fibra de carbono. Os pilares de concreto são bem distantes, o que resulta em grandes balanços e também em grandes terraços, sem interferência desses elementos estruturais. As paredes são revestidas com arenito do norte, abundante na região.

3.2.5 Conforto Ambiental

Fazendo parte da infraestrutura os edifícios possuem placas fotovoltaicas que geram energia para ser utilizada no conjunto e também possui um sistema de esgoto diferenciado com biodigestores, que segundo a arquiteta devolve 98% de água limpa ao meio ambiente.

Várias soluções foram pensadas e aplicadas neste projeto, principalmente para o conforto térmico devido ao tipo de clima do local. Para ficarem livres de umidade as construções são afastadas do solo, as coberturas que receberam as placas de poliestireno expandido, de acordo com a mesma arquiteta diminui a temperatura interna de 15 a 20 graus.

Como as edificações estão todas voltadas de frente para o mar, as aberturas também foram muito bem pensadas e posicionadas na frente e fundo o que torna a ventilação cruzada no interior das construções.

Figura 3.02.05: Vista dos terraços e distância entre os pilares



Fonte: ArchDaily 2012.

Figura 3.02.06: Estrutura em concreto aparente e parede revestida.



Fonte: ArchDaily 2012.

Figura 3.02.07: Abertura frontal em veneziana de um bangalô.



Fonte: ArchDaily 2012.

3.2.6 Relação do Edifício com o Entorno

O Resort está localizado na Vila Paraíso Atlântico, Itacaré-Bahia, sua inserção está em uma área protegida pelo IBAMA e UNESCO, pois está na beira mar e próximo a faixa de mata atlântica nativa.

As edificações de entorno imediato são de um e dois pavimentos, e possuem uma linguagem tradicional do local e não demonstraram preocupação com o meio que estão inseridas devido a maioria não estar respeitando todas as normativas com relação a taxa de ocupação, recuos e normas ambientais.

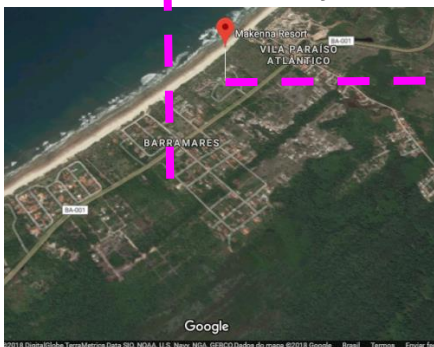
A arquiteta Monica Drucker relata que não existia limitação com reação ao gabarito das construções do resort, mas a questão em jogo era que ao contrário de dominar a natureza, as construções tornaram ainda mais interessante a paisagem, harmonizando-se com o cenário.

Figura 3.02.10: Edificações vizinhas do Resort Makenna.



Fonte: Google Earth, 2018.

Figura 3.02.08: Localização



Fonte: Google Earth, 2018.

Figura 3.02.09: Inserção do Resort.



Fonte: ArchDaily, 2012.

3.2.7 Traçados Reguladores

Todas as construções desse complexo possuem equilíbrio em sua forma, por mais que sejam edifícios separados, o uso da estrutura em concreto aparente se repete nas edificações, possuindo então uma mesma linguagem arquitetônica criando harmonia seguindo um eixo horizontal.

Figura 3.02.14: Vista do Bangalôs



Fonte: ArchDaily, 2012.

3.2.8 Relação do Interior com o Exterior

Apesar de seguir a mesma linguagem, os edifícios são separados. O fator de ligação entre eles é feito através de sua implantação que faz a comunicação entre estes espaços.

Os terraços abertos com fechamento em vidros, nos edifícios de uso comum e os grandes painéis em madeira vazados nos bangalôs quando totalmente abertos, atribuem permeabilidade entre espaços internos e externos, assim possibilitando a integração entre os dois meios.

Figura 3.02.11: Vista Terraço Clube Resort



Fonte: arqa.com, 2011.

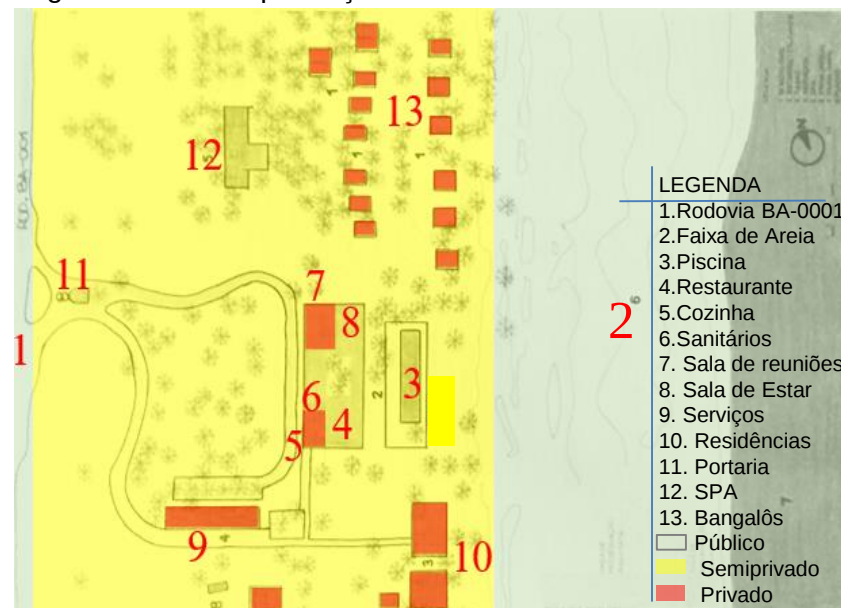
3.2.9 Zoneamento Funcional e Hierarquias Espaciais

O terreno apresenta grande área e não existe acesso público, pois é de propriedade particular e os usuários precisam pagar para dispor das instalações.

Já as edificações, os edifícios de usos comum como o caso do clube, piscina e do spa é quase todo semiprivado, exceção da cozinha e do edifício de serviços que são privativos dos funcionários.

As Residências são privadas aos proprietários, e os bangalôs privados para uso dos clientes.

Figura 3.02.13: Implantação



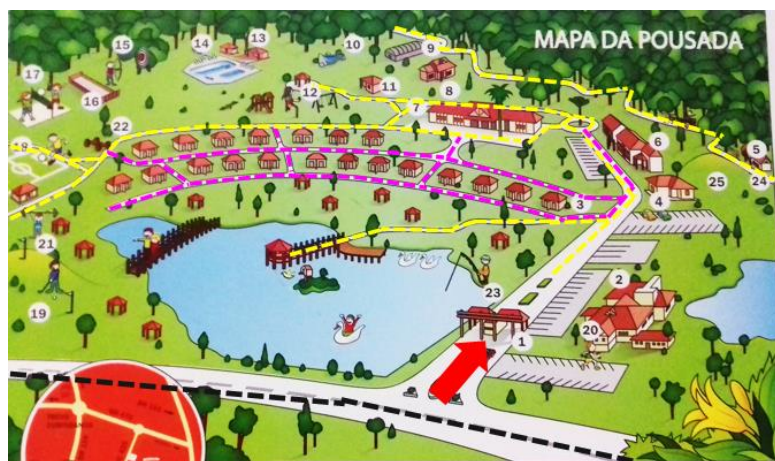
Fonte: ArchDaily2012, adaptado pela autora.

3.3 ESTUDO DE CASO – POUSADA RURAL SESC

Este projeto consiste em uma Pousada Rural posicionada à 15km do Centro da Cidade de Lages, no Distrito de Rincão, situada em um ambiente composto pela beleza dos campos nativos, matas de araucárias, riachos de água cristalina e a tradicional lida campeira (figura 3.03.01 e figura 3.03.02).

Sua implantação foi toda planejada levando em consideração a posição voltada de frente para a rodovia, mas dando enfoque da vista para o lago (figura 3.03.04), a proposta se organiza em um eixo com os usos comuns, sendo eles: portaria, recepção, pomar, parque de aventura, pesca esportiva pedalinho, baías, centro de eventos/academia, lanchonete/restaurante, espaço da tradição, galpão das artes, estufa, playground, piscina, arco e flecha, cancha de bocha, vôlei de areia, campo de futebol, golfe rural, carrinho de morro e academia ao ar livre. Partindo desse eixo principal de usos, indo para o centro da implantação estão localizadas as 21 cabanas duplas e o edifício de 16 apartamentos.

Figura 3.02.03: Croqui implantação do Resort



Fonte: Pousada SESC, adaptado pela autora 2018

LEGENDA

- | | |
|--------------------------|-----------------------|
| 1 Portaria | — Eixo de uso comum |
| 2 Centro de Eventos | — Eixo com hospedagem |
| 3 Cabanas | — Rodovia SC114 |
| 4 Recepção | → Acesso |
| 5 Baías | |
| 6 Blocos de apartamentos | |
| 7 Lanchonete | |
| 8 Espaço Tradição | |
| 9 Estufa | |
| 10 Fonte | |
| 11 Galpão das Artes | |
| 12 Playground | |
| 13 Bar Rústico | |
| 14 Piscinas | |
| 15 Arco e Flecha | |
| 16 Cancha de Bocha | |
| 17 Vôlei de Areia | |
| 18 Campo de Futebol | |
| 19 Golfe | |
| 20 Espaço Fitness | |
| 21 Academia ao ar livre | |
| 22 Caminho de morros | |
| 23 Pesca/Pedalinho | |
| 24 Espaço de Trilha | |
| 25 Parque de Aventura | |

Ficha Técnica:

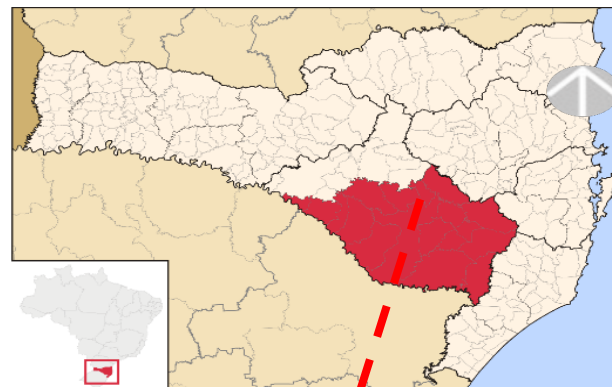
Arquitetos: Abreu Junior e Marcos Carioni de Castro

Localização: Rincão Comprido, Lages - SC, Brasil.

Área Total Terreno: 30 ha

Ano: 2001

Figura 3.03.01: Mapa Microrregião Lages



Fonte: Wikipédia, 2010

Figura 3.03.02: Distância da Pousada com relação ao Centro



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora 2018

3.3.1 Acessos/ Circulação

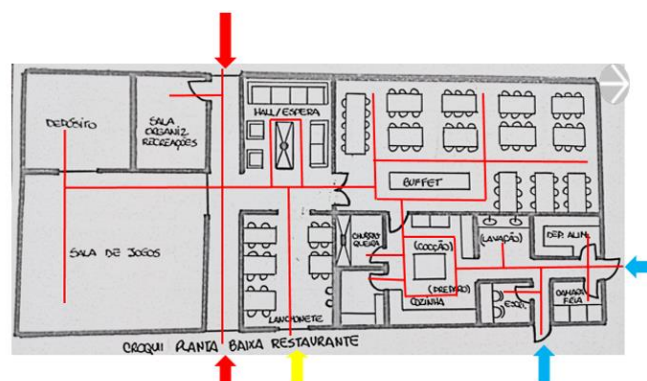
O único acesso de veículos e pedestres está situado na Rodovia SC 114, (figura 3.03.04) a princípio possui uma portaria com porteiro eletrônico, após a liberação estão localizados os estacionamentos, o edifício do centro de eventos e a edificação com a recepção.

Figura 3.03.25: Croqui Planta Baixa Centro de Eventos Pavimento Térreo e Subsolo



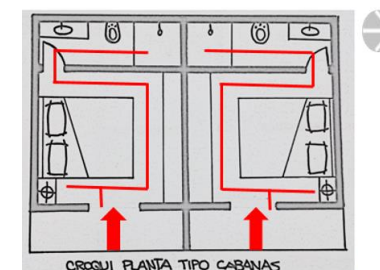
Fonte: Acervo próprio, 2018

Figura 3.03.26: Croqui Planta Baixa Restaurante



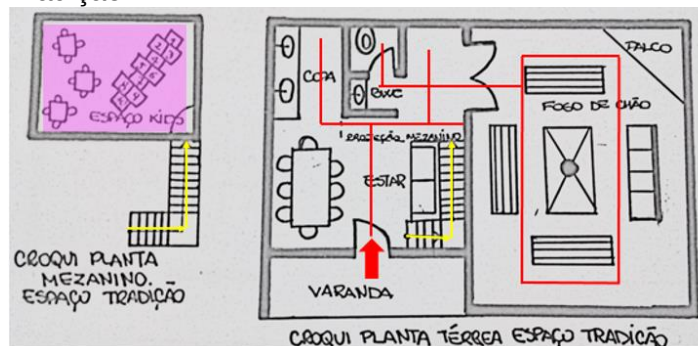
Fonte: Acervo próprio, 2018

Figura 3.03.29: Croqui Planta Baixa Tipo Cabana



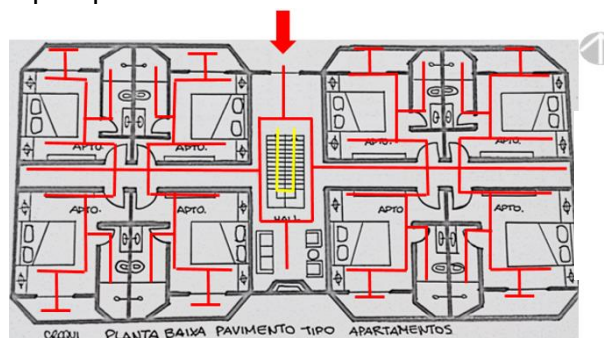
Fonte: Acervo próprio, 2018

Figura 3.03.27: Croqui Planta Baixa Espaço Tradição



Fonte: Acervo próprio, 2018

Figura 3.03.28: Croqui Planta Baixa Pavimento Tipo Apartamentos



Fonte: Acervo próprio, 2018

LEGENDA

- Acesso Principal
- Acesso Secundário
- Acesso Funcionários
- Circulação Linear
- Circulação Vertical
- Circulação Difusa

3.3.2 Volume/ Massa

Os edifícios por mais que são blocos individuais de acordo com o tipo de serviço, seguem a mesma linguagem arquitetônica tradicional porém rústica pois, utilizam os mesmos materiais e técnicas construtivas.

A ideia principal era destacar a natureza neste projeto e não as construções, então o conjunto de edificações se enquadram na paisagem seguindo os gabaritos conforme os aclives e declives do terreno, o conjunto em si é caracterizado pela sua horizontalidade já que a maioria dos edifícios são térreos, isso ajuda a abrir o campo visual e dar ênfase para as araucárias e demais árvores existentes no terreno, com exceção do centro de eventos que ocupa uma área em destaque do projeto devido suas dimensões (figura 3.03.05).

Figura 3.03.05: Vista aérea da Pousada



Fonte: Trip Advisor, 2012

3.3.3 Definição dos Espaços

O conjunto segue uma linguagem tradicional rústica, é composto por edificações de usos comum, sendo eles um centro de eventos que em seu pavimento térreo é composto por hall, sanitários, escritório administrativo, auditório com possibilidade de sediar dois eventos ao mesmo tempo, duas salas de reuniões e cozinha industrial, já o subsolo é composto por academia, central de alimentos da região do SESC, refeitório dos funcionários, sanitários, sala de manutenção e lavanderia.

A recepção é uma cabana onde se encontram uma recepção com sala de espera, lavabo e os escritórios administrativos. O edifício do restaurante é composto por sala de espera, sala de jogos, sanitários, lanchonete com capacidade para 30 pessoas, restaurante para 150 pessoas com cozinha industrial.

O espaço tradição é composto por copa, lavabo, espaço kids, e uma sala onde acontece a roda de viola. O espaço das artes, é uma cabana com uma sala e um lavabo. As 20 cabanas duplas são iguais, cada uma possui dois apartamentos, cada um com quarto, banheiro e sacaca.

O edifício dos apartamentos é de dois pavimentos, no térreo é composto por um hall e 8 apartamentos, o segundo pavimento possui mais 8 apartamentos, cada um com um quarto, banheiro e sacada.

Ainda possui baias para abrigar cavalos, estacionamento para 164 veículos e 4 ônibus, campo de golfe, campo de futebol com grama natural, campo de futebol com grama sintética, quadra de vôlei de areia, cancha de bocha, piscina, playground, academia ao ar livre, estufa com horta, pomar, trilha, arvorismo e tirolesa.

A articulação entre esses elementos funciona através de circulações de pedras naturais delimitadas com paisagismo, que possui um traçado orgânico ligando um edifício a outro.

Figura 3.03.13: Hall Eventos Figura 3.03.15: Espaço Tradição



Fonte: Acervo próprio, 2018



Fonte: Acervo próprio, 2018

Figura 3.03.14: Vista Cabana



Fonte: Acervo próprio, 2018

3.3.5 Conforto Ambiental

A ventilação e iluminação natural estão presentes em todos os ambientes da pousada, principalmente por serem blocos individuais e com bom afastamento entre eles, isso facilitou o aproveitamento da ventilação e insolação natural.

Porem percebe-se que não foi trabalhado com nenhum tipo de estratégia arquitetônica para barrar o sol excessivo por isso foram implantadas cortinas do tipo blackout nas esquadrias com vidros.

Por se tratar de um clima serrano e ser muito frio, não foi trabalhada nenhuma estratégia de projeto e de escolha de materiais voltados ao tratamento térmico para tornar os ambientes mais quentes, então percebe-se a presença de ar-condicionado no conjunto.

Figura 3.03.18: Vista Cabana Figura 3.03.17: Vista Apartamentos



Fonte: Acervo próprio, 2018



Fonte: Acervo próprio, 2018

3.3.6 Relação do Edifício com o Entorno

A pousada está inserida em um local rural, em suas proximidades não possui outras edificações e como consequência é privilegiada por uma bela paisagem natural serrana de campos aberto e mata de araucárias.

Figura 3.03.19: Vista Entorno



Fonte: Acervo próprio, 2018

Figura 3.03.20: Vista Entorno



Fonte: Acervo próprio, 2018

3.3.7 Relação do Interior com o Exterior

Apesar de seguir a mesma linguagem, os edifícios são separados. O fator que faz a ligação entre eles é feito através de sua implantação que faz a comunicação entre estes espaços.

Os edifícios possuem aberturas proporcionais aos ambientes em madeira com vidros o que permite permeabilidade entre espaços internos e externos, assim possibilitando a integração entre os dois meios.

3.3.8 Traçados Reguladores

Todos as construções desse complexo possuem equilíbrio em sua forma, por mais que sejam edifícios separados, contudo o uso das mesmas técnicas construtivas e materiais se repetem nas edificações, possuindo então uma mesma linguagem arquitetônica criando harmonia no conjunto.

Figura 3.03.21: Vista da pousada



Fonte: Acervo próprio, 2018

Figura 3.03.22: Hall Eventos



Fonte: Acervo próprio, 2018

3.4 A ESCOLHA DOS REFERENCIAIS PROJETUAIS E ESTUDO DE CASO

Os referenciais projetuais foram escolhidos para entender melhor o funcionamento destes espaços, além de características específicas utilizadas que agregarão potencialidades ao projeto.

3.4.1 Fasano Las Piedras Hotel

A escolha do referencial se fundamenta desde a ideia inicial de potencializar o turismo na região e se integrar na natureza, o programa de necessidades amplo que abrange o hotel e seus diversos usos e a capacidade de criar espaços de qualidade com a preocupação de criar a ligação entre todos esses usos propostos.

As edificações isoladas e sua forma marcada por linhas retas com os desníveis do terreno que foram apropriados pela edificação, são características relevantes para esse projeto.

3.4.2 Resort Makenna

A escolha deste projeto se deve principalmente à sua composição formal simples, solucionando questões como o grande vão do terraço do clube com uma forma estrutural interessante e utilização de materiais abundantes na região.

Seu conceito de moldar as edificações de acordo com a paisagem e dar ênfase a vegetação existente tem muita relação com o projeto pretendido neste trabalho.

Outro fator importante se deve à permeabilidade que o edifício apresenta, utilizando materiais e técnicas, como amplas aberturas em vidros, que permitem esta ligação interior e exterior.

3.4.3 Estudo de Caso- Pousada Rural SESC

A escolha deste projeto como estudo de caso teve como objetivo ampliar os conhecimentos sobre os seus diversos usos, devido ao fato de o tema do TCC possuir além do resort, um parque com diversas atividades voltadas ao lazer em área rural em meio a natureza.

A visita técnica foi realizada em 09 de maio de 2018, fui guiada pelo recepcionista para conhecer todas as instalações do local, onde me retratou toda a rotina da pousada e seu funcionamento. Em meio ao trajeto encontramos a Bióloga do local, onde explicou como funciona a preocupação e o cuidado da pousada com o meio em que se está inserida e também a parte da horta e estufa que ela coordena. No restaurante a nutricionista responsável me acompanhou, apresentou e relatou várias dificuldades que a estrutura apresenta atualmente pois, a cozinha foi projetada para suprir as necessidades da pousada e atualmente ela atende além da pousada, o hotel do centro da cidade e a escola.

Acredito que essa vivência do profissional no meio em que se está projetando é de extrema importância pois podemos solucionar certas dificuldades vivenciando essa rotina. A pousada é organizada e possui estrutura ampla, é muito bem procurada e frequentada.



4. ANÁLISE DA ÁREA



Neste capítulo conseguiremos entender sobre a localização para a implantação da proposta, foram levantados informações necessárias para melhor entender a área, tais como:

1. CONSIDERAÇÕES FUNCIONAIS
2. BREVE HISTÓRIO
3. ASPECTOS ARQUITETÔNICOS
4. RELAÇÕES AMBIENTAIS E PAISAGÍSTICAS

4.1 CONSIDERAÇÕES FUNCIONAIS

Neste item trataremos sobre as questões da localização, a compreensão da área em análise, suas propriedades como uso do solo, sistema viário, infraestrutura e legislação.

4.1.1 Localização

Como já foi comentado, a área definida para a realização do trabalho está localizada no município de Siderópolis, situado na região sul de Santa Catarina, a 202 km da capital, Florianópolis (figura 4.01).

Fazendo parte da Região da AMREC (Associação dos Municípios da Região de Criciúma), o município está entre a serra e o mar, (figura 4.02) possui como cidades extremantes: Nova Veneza, Cocal do Sul, Urussanga, Treviso, Bom jardim da Serra e Criciúma.

Figura 4.01: Mapa de Santa Catarina



Fonte: Encontra Santa Catarina, 2018, adaptado pela autora

Figura 4.02: Mapa da AMREC



Fonte: Google, adaptado pela autora, 2018

Figura 4.03: Imagem aérea de Siderópolis e Nova Veneza



Fonte: Google Earth, 2018, adaptado pela autora

Figura 4.04: Imagem aérea da área da proposta



Fonte: Google Earth, 2018, adaptado pela autora

A área escolhida está situada na divisa sul do município, às margens da Rodovia Imigrante Giuseppe Gava, próximo a Barragem do Rio São Bento (figura 4.03). Fica, aproximadamente a 9,0Km do centro de Nova Veneza e 22 km do centro de Siderópolis, não fazendo parte da malha urbana central, pois pertence à área rural.

A área escolhida é propriedade particular, mas é de extremo potencial turístico para toda a região, sendo primordial sua exploração (figura 4.04). A área está sendo utilizada nos finais de semana e quando há reservas para eventos, não sendo muito comum. Como o local dispõe de um restaurante e alguns equipamentos destinados a pratica de esportes ecológicos vêm sendo procurado para hospedagem também, devido ao entorno possuir belezas naturais e motivar a tranquilidade.

Existindo então a real necessidade de melhorar o espaço existente e ampliar os usos atuais com a construção de um resort, concedendo qualidade para o espaço.

4.1.2 Uso do Solo

A área analisada encontra-se em um grande vazio, o que é característico por se tratar de uma área rural. O uso residencial é predominante com a existência de sítios e fazendas, mas a localidade também possui um grande número de aviários e ranchos os quais são destinados ao trabalho agrícola, possui um

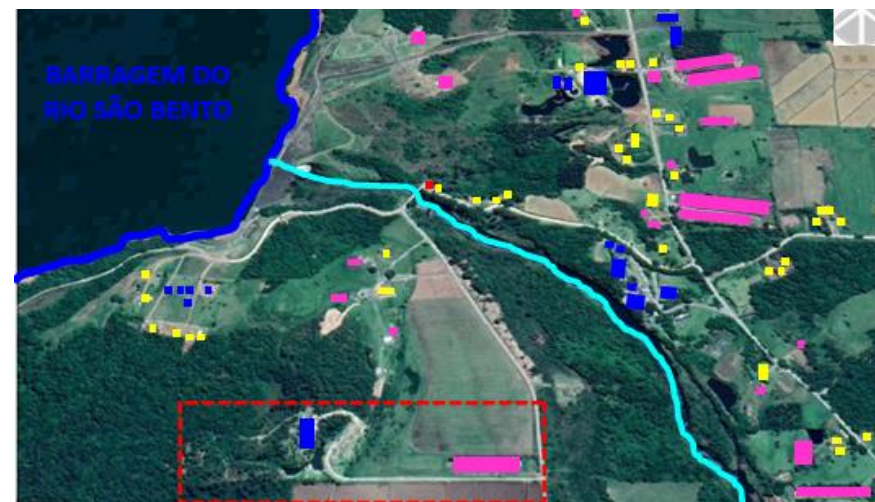
único comércio local e não existem indústrias próximas, o local também conta com espaços de

lazer edificado, como a pousada da Serrinha e os restaurantes Romagna, Ghellere e Aguai.

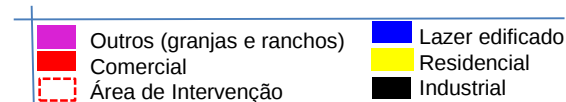
O uso da terra do entorno é voltado para plantação de arroz e milho, também à locais destinados a criação de gado e frango, além disso existe uma grande área de mata nativa.

Portanto, a área em análise não possui um local que atenda a demanda do lazer e hospedagem, pois estes estão situados apenas no Centro das cidades.

Figura 4.05: Mapa de uso do solo



Fonte: Google Earth, 2018, adaptado pela autora



4.1.3 Sistema Viário

Por estar situado na divisa entre dois municípios o acesso principal a área se dá através da Rua dos Imigrantes que liga os dois municípios, sendo eles Nova Veneza e Siderópolis, essa via é de sentido duplo, pavimentada com asfalto e se encontra em bom estado de conservação, o que facilita o acesso ao local.

Mas também há opção de quem vem do interior de Nova Veneza através da Rodovia Imigrante Giuseppe Gava, via que passa em frente à área, também possui duplo sentido, porém por ser de chão batido e esburacada é pouco procurada como opção. Todas as demais vias locais não possuem pavimentação (figura 4.06).

O local possui um fluxo considerado médio na Via Principal, é através desta via que se origina todo o trânsito para a localidade, e em todas as demais vias o fluxo é considerado baixo, pois se trata apenas de trânsito local em uma área pouco ocupada. Não foi presenciado e nem existem relatos de conflitos de trânsito nessa região.

4.06: Mapa de Sistema Viário



Fonte: Google Earth, 2018, adaptado pela autora

LEGENDA

- Via Principal – Rua dos Imigrantes
- Via Secundária – Rod. Imigrante G. Gava
- Via Local
- Rio São Bento
- Barragem
- Área de Intervenção



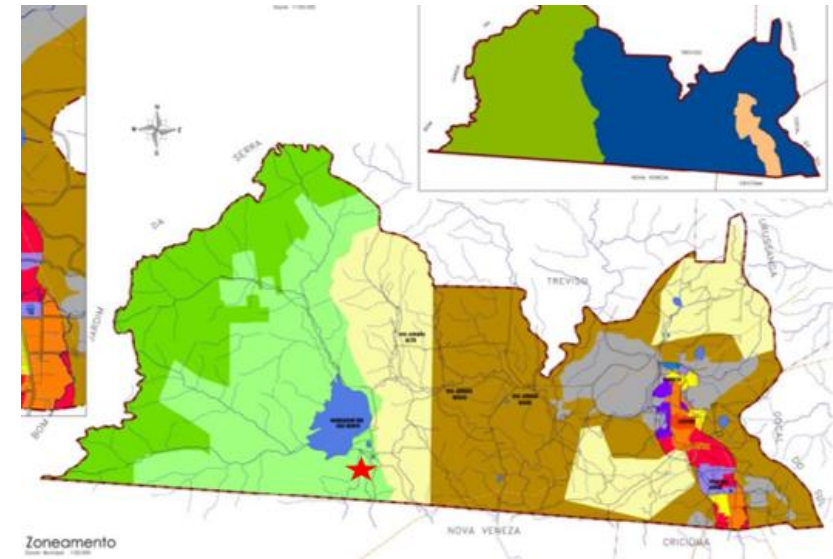
4.1.4 Plano Diretor Municipal

O Plano Diretor Participativo da cidade de Siderópolis, de dezembro de 2011, caracteriza a área escolhida para proposta como Área de Proteção Ambiental (figura 4.07). De acordo com a figura 4.07 de macro zoneamento, essa zona está subdividida em zona de proteção permanente e zona de proteção hídrica onde a área escolhida está situada.

O Art. 80. Do Capítulo II, fala que a Zona de Proteção Hídrica se trata de proteção à barragem do Rio São Bento e também um amortecimento a Reserva Estadual do Aguai, porém não há registros de legislação a seguir essa zona.

Conforme as normativas do município em vigor, a área está localizada em área de preservação, porém não há explicação na legislação e também por parte da fundação do meio ambiente do município que justifique a demarcação de toda aquela área como sendo de preservação. Esta área não apresenta em alguns setores vegetação nativa, como é o caso do terreno escolhido, sendo usada para o cultivo de arroz, milho e criação de gado.

Figura 4.07: Mapa de zoneamento



Fonte: Plano Diretor 2011, adaptado pela autora

LEGENDA

- Área de Proteção Ambiental -ZPA
- Área de Proteção Permanente -ZPP
- Área de Proteção Hídrica -ZPH
- ★ Área de Intervenção

4.1.5 Código Florestal

O Código Florestal Brasileiro – Lei 12.727/2012 estabelece diversos parâmetros sobre as formas de explorar o território, determinando as áreas de preservação ambiental.

O Art.5. Assinala que na existência de reservatórios de água artificiais destinados ao abastecimento público, é obrigatória a aquisição, desapropriação ou instituição de servidão administrativa pelo empreendedor das áreas de preservação permanente criadas em seu entorno, conforme é estabelecido em licenciamento ambiental, mas sempre se deve observar uma faixa mínima de 30 metros e máxima de 100 metros em área rural.

Sendo assim, o ponto do terreno que chega mais próximo à barragem está localizado à 350m de distância, concluindo que não está em área de preservação permanente e está respeitando o código florestal em vigor.

As áreas de preservação permanente têm como função preservar locais frágeis como áreas de vegetação nativa com inclinação superior a 45%, como é o caso encontrado no entorno imediato do terreno da proposta destacado em amarelo. Portanto, deve haver proteção a esta área de preservação permanente.

A área em análise encontra-se em situação antropisada, está visivelmente modificada pelo homem, pois conforme a figura 4.08 a parte marcada em verde mostra que a maior parte da vegetação nativa já foi retirada, e os demais espaços da área selecionada foram substituídos por plantio de arroz e pasto para criação de gado. Mas ainda existem algumas áreas de mata nativa remanescentes que serão preservadas.

Figura 4.08: Mapa Ambiental



Fonte: Google Earth, 2018, adaptado pela autora

LEGENDA

- Demarcação área de preservação
- Demarcação área antropisada
- Área de Intervenção



4.1.6 Infraestrutura

O terreno proposto está localizado na área rural, a infraestrutura é carente, principalmente a pavimentação dos acessos ao local, além disso, as demais infraestruturas existentes são:

- Energia Elétrica: O município é abastecido pela Empresa Força e Luz João Cesa Ltda. O terreno já possui posteamento e energia elétrica ligada à rede.
- Água: O abastecimento de água é realizado pela CASAN (Companhia Catarinense de Águas e Saneamento). O terreno também já possui fornecimento de água.
- Esgoto: A cidade está implantando saneamento básico, contudo ainda não atingiu 100% da rede. Como o terreno se encontra na área rural ainda não possui rede de saneamento e necessita de fossa e sumidouro.
- Coleta de Lixo: Na localidade São Pedro(local da proposta), a coleta é realizada pela empresa Retrans, a cada 15 dias.
- Transporte Coletivo: O município não possui serviço de transporte municipal, apenas intermunicipal, realizado pela empresa ZTL (Zelindo Trento e Cia Ltda.) Então atualmente não há como chegara área com transporte público.



4.1.7 Locais com Destinação à Hospedagem em Siderópolis e Nova Veneza

Realizando levantamento nos municípios de Siderópolis e Nova Veneza, constatou-se a existência de apenas sete espaços destinados à hospedagem, estando três em Siderópolis e quatro em Nova Veneza, deles quatro estão localizados nos centros das cidades (figura 4.09).

O Hotel Costa Rique está localizado na praça central de Siderópolis, sendo a única opção no local é de grande procura na época da festa do colono, é simples e antigo na cidade. A Fazenda São Lourenço fica localizada na localidade de Rio Jordão Alto, por ser pequena funciona apenas através de reservas bem antecipadas recebendo no máximo um grupo de quinze pessoas por vez.

A Pousada da Serrinha está situada na comunidade de São Pedro possui apenas três chalés, então sua capacidade máxima é para três famílias pequenas. Essas são as três opções que Siderópolis disponibiliza atualmente.

O Bormon Hotel vem sendo a melhor opção de hospedagem que a cidade de Nova Veneza disponibiliza hoje, é uma construção nova, se destaca por ser moderna e sofisticada com relação às demais opções e está localizado próximo ao centro da cidade. Os hotéis Veneza e Germânia, estão situados no centro da cidade devido sua localização facilitada e por possuírem um valor mais acessível por serem mais simples, são os mais usuais. Além dessas opções, Nova Veneza também disponibiliza atualmente a Pousada Ghellere, porém o local é mais procurado pela gastronomia oferecida em seu restaurante do que como hospedagem, pois não possui um atrativo a mais para oferecer aos hóspedes.

Figura 4.10: Fachada Pousada Ghellere



Fonte: Aomme

Figura 4.11: Pousada Serrinha



Fonte: Aguaí se

Figura 4.12: Fachada Hotel Bormon



Fonte: Hotel Bormon

Figura 4.13: Hotel Veneza



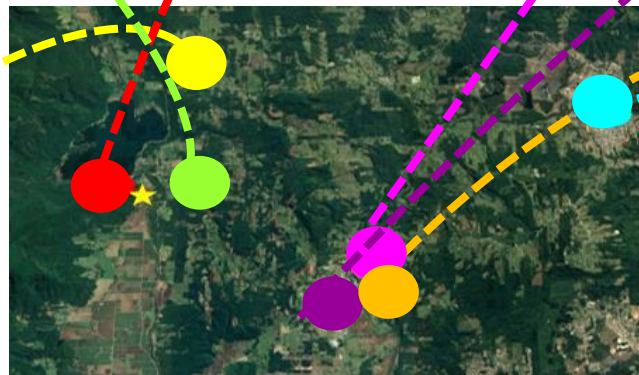
Fonte: Mapio.net

Figura 4.14:
Fazenda Lourenço



Fonte: Pref. Siderópolis

Figura 4.09: Mapa Localização do Ramo Hoteleiro



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora 2018

Figura 4.15:
Hotel Costa Rique



Fonte: Guia SC

Figura 4.16:
Hotel Germania



Fonte: Tripadvisor

A partir das informações levantadas, percebe-se que as opções oferecidas não são as melhores e também não atendem a demanda por serem pequenas, existe a necessidade de um local com uma estrutura mais ampla para oferecer aos turistas na região.

4.2 BREVE HISTÓRICO

O presente item irá relatar alguns aspectos que conduzem ao entendimento do local em estudo, apresenta um breve histórico da cidade e também da área, bem como, sua evolução econômica.

4.2.1 História do Município

O Município de Siderópolis iniciou sua colonização em 1891, quando os italianos começaram a chegar à região, inicialmente foi nomeada como Nova Belluno (SANDRINI, 2012).

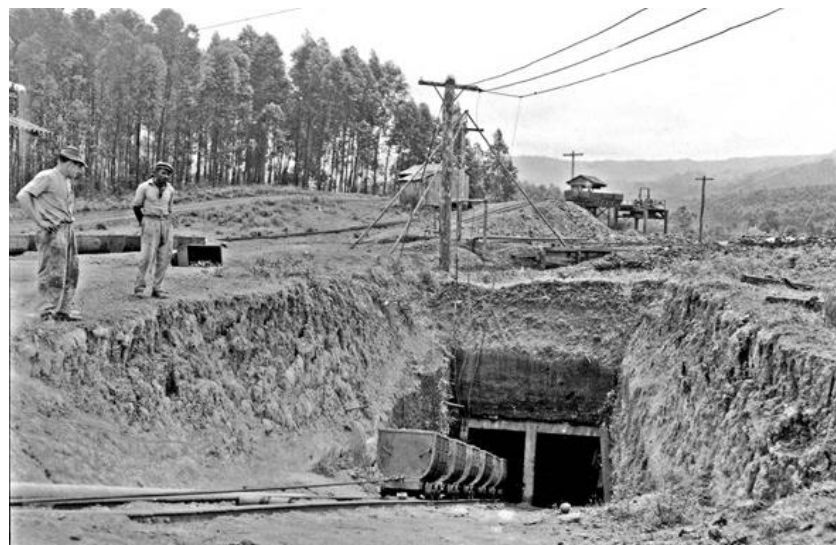
De acordo com Sandrini (2012), aproximadamente em 1940, descobre-se a existência do carvão e do seu potencial, então a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) em 1941 se instalou no local e iniciou a sua exploração (figura 4.18). Com isso o município passou a ser chamado de Siderópolis como homenagem à siderúrgica. Inicialmente o local era distrito do município de Urussanga, mas em 1958 através da lei estadual nº9864, foi desmembrado e conquistou sua emancipação.

Sua economia era baseada na agricultura e mineração de carvão. Hoje, Siderópolis conta com importante produção avícola, além da agricultura e da mineração. Seu comércio é composto por estabelecimentos de pequeno porte, que suprem as necessidades básicas. Na área industrial conta ainda com minas

de extração de carvão, indústria química, serralharias e pequenas indústrias (SANDRINI, 2012).

Segundo a mesma autora, a maior parte da população possui descendência italiana e a religião predominante é Católica.

Figura 4.18: Extração de carvão em 1953, Siderópolis



Fonte: IBGE

Os moradores valorizam a cultura e a gastronomia durante as comemorações locais, como a Festa do Colono que acontece desde a década de 80, quando o município destaca seus produtos agrícolas. Além da festa típica da cidade o município também conta com o passeio da maria-fumaça, a Barragem do Rio São Bento, a Casa de Pedra, Cachoeira Bianchini e também o Túnel do Têm um dos mais antigos cartões-postais da cidade.

4.2.2 História do Aguaí Santuário Ecológico

De acordo com entrevista realizada com o Senhor Albertino Ferreira proprietário do local, a ideia começou a surgir em 1994 devido à área de 13,5 mil metros quadrados estar localizada entre os municípios de Siderópolis e Nova Veneza no meio à natureza e inserida na rota gastronômica, ele sabia que o local tinha potencial para a construção de um restaurante comum parque no qual iria combinar com lazer e seria um incentivo a preservação ambiental, mas apenas não tirava o sonho do papel devido suas privações econômicas.

Em 2005, onze anos depois ele conseguiu realizar seu sonho e inaugura o espaço, constituído por um restaurante (figura 4.19), alguns animais de fazenda (figura 4.20) e esportes de aventura como rapel, tirolesa, trilha, caiaque e pedalinho.

De acordo com o proprietário com o passar dos anos o movimento de turistas só aumenta e não são apenas pessoas da região, mas também recebem turistas da Argentina, Holanda, entre outros países. Em 2017 o local recebeu 40 mil pessoas.

Embora o espaço venha aumentando sua popularidade ainda faltam investimentos do poder público e privado na região, não existe infraestrutura adequada para receber o público. As estradas não são de qualidade e a Barragem do Rio São Bento, que se trata de um ponto turístico importante, não recebe as devidas manutenções para ser um atrativo a mais. O

proprietário ainda relata que infelizmente falta visão e empreendedorismo.

Figura 4.19: Restaurante e café Aguaí



Fonte: Turismo Nova Veneza

Figura 4.20: Animais de fazenda do Aguaí



Fonte: Turismo Nova Veneza

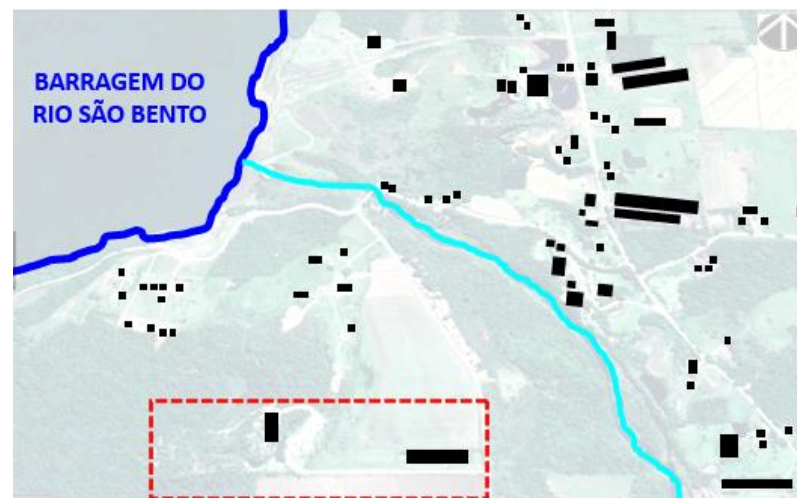
4.3 ASPECTOS ARQUITETÔNICOS

Este item irá apresentar informações referentes as características arquitetônicas e urbanas do entorno, bem como, do parque Aguai Santuário Ecológico. Através de análises e levantamentos realizados.

4.3.1 Cheios e Vazios

Com base nas informações levantadas de cheios e vazios, pode-se perceber que a área estudada está bem distante do centro urbano, pois se encontra em área rural, existem poucas edificações e um grande vazio urbano. Desta forma a área é considerada pouco adensada (figura 4.21). O acesso ao local é facilitado, então para o uso proposto essa característica de ser um local afastado é positiva, pois a ideia principal de quem procura um ambiente como o pretendido é de se desligar dos grandes centros urbanos para descansar a mente e se conectar a natureza.

Figura 4.21: Mapa de uso do solo



Fonte: Google Earth, 2018, adaptado pela autora

LEGENDA

- Barragem do Rio São Bento
- Rio São Bento
- Cheio
- Vazio
- Área de Intervenção

4.3.2 Público e Privado

Segundo a análise de espaços públicos e privados, a área conta com poucos espaços de caráter público, sendo estes apenas a Barragem do Rio São Bento e o Rio, de posse do poder público. Já no seu entorno, pode-se observar que se trata de terrenos privados, alguns destinados à agricultura familiar (figura 4.22).

Figura 4.22: Mapa de público e privado



Fonte: Google Earth, 2018, adaptado pela autora

LEGENDA	
	Público
	Privado
	Área de Intervenção

4.3.3 Gabaritos

De acordo com o levantamento realizado na área, a região apresenta característica predominantemente residencial, em sua maioria são térreas. A área também conta com grande quantidade de locais de serviço para trabalhadores rurais, como granjas de aviculturas ou espaços cobertos para guardar seus maquinários de serviços, mas também são de gabarito baixo (figura 4.23).

Figura 4.23: Mapa de uso do solo



Fonte: Google Earth, 2018, adaptado pela autora

LEGENDA	
	Barragem
	Rio São Bento
	Área de Intervenção
	1 Pavimento
	2 Pavimentos

4.3.4 Tipologia das Edificações do Entorno

As edificações situadas no entorno do terreno proposto, são de alvenaria ou madeira, com características da arquitetura tradicional vernacular, é bem marcante a presença de construções do tipo rural destinadas ao trabalho, como ranchos ou granjas para avicultura.

Figura 4.24: Linguagem dos ranchos e granjas do entorno



Fonte: Google Earth, 2017

Figura 4.25: Tipologias da edificações residenciais do entorno



Fonte: Google Earth, 2017

4.3.5 Levantamento das Edificações Existentes

De acordo com análise sobre a implantação geral da área de intervenção e de seus usos existentes (figura 4.26), podemos concluir que se trata de um espaço com grande potencial e capacidade de agregar ao turismo e ao lazer ao do município. Desta maneira, surge a proposta, criando assim um novo uso e dando qualidade ao local.

Figura 4.26: Mapa de implantação das edificações existentes



Fonte: Google Earth, 2018, adaptado pela autora

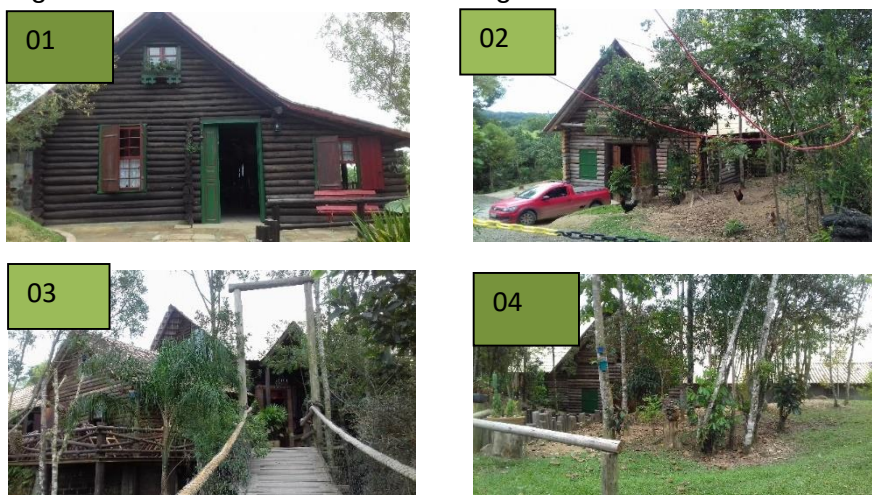
LEGENDA

 Restaurante	 Lago
 Aviário Desativado	 Estacionamento

4.3.5.1 Levantamento Restaurante

De acordo com análise, o restaurante do Santuário Ecológico Aguaí, inaugurado em 2005, possui uma estrutura agradável e ampla para os usuário. Contudo, o espaço apresenta alguns problemas, dentre eles, problema de conforto térmico em dias de eventos, onde o espaço não é preparado para receber grande quantidade de pessoas e também a atual situação das dependências destinadas ao serviço como por exemplo a cozinha não está de acordo com os padrões exigidos (figura 4.28).

Figura 4.27: Fachadas Restaurante Aguaí



Fonte: Acervo Próprio, 2018.

Figura 4.28: Croqui Planta Baixa Restaurante



Fonte: Acervo Próprio, 2018.

LEGENDA

- Cozinha
- Sanitários
- Varanda
- Palco
- Buffet
- Salão de Mesas
- Caixa e Bar
- Sala de Equip. Esportes.



4.3.5.2 Acessos / Circulação

A edificação conta com um acesso principal localizado em sua fachada frontal que se dá através de uma ponte de pênsil, possui dois acessos secundários, um de serviços ao fundo e outro na lateral, restrito a funcionários ou responsáveis pelo evento que está sendo realizado. O percurso para a área de banheiros é realizado internamente, onde estes ficam próximos a um acesso secundário para facilitar para aqueles que estão somente usando o parque.

Paredes de alvenaria dividem os ambientes, mas existe um grande espaço livre, com ampla área para circulação, esta circulação é apenas horizontal por ser uma construção de pavimento térreo, porém há desníveis que são trabalhando com rampas.

Figura 4.29: Vista rampas área de mesas e banheiro



Fonte: Acervo próprio, 2018

Figura 4.30: Croqui Planta Restaurante



Fonte: Acervo próprio, 2018

LEGENDA

- | | | | |
|--|-------------------|--|-----------------------------|
| | Acesso Principal | | Nível 0 – 1 etapa |
| | Acesso Serviço | | Primeiro Desnível – 2 etapa |
| | Acesso Secundário | | Segundo Desnível – 2 etapa |
| | Rampa | | |

4.3.5.3 Volume / Massa

O restaurante foi construído em duas etapas, a primeira apresenta forma retangular, sendo caracterizada pela sua horizontalidade já a segunda etapa de acordo com o proprietário sua inspiração foi baseada nas igrejas centenárias internacionais que posteriormente passaram a ter outros usos, como em Tons River, New Jersey (EUA) uma igreja deu lugar a uma loja da rede Dunkin'Dunuts, isso explica a planta em forma de cruz. Esta edificação concentra todas as atividades do restaurante. O acesso principal é marcado por um pórtico, que possui volumetria que remete à utilizada no pórtico principal do terreno. Sendo este em estrutura de tora de madeiras roliças.

Figura 4.31: Marcação acesso principal com pórtico



Fonte: Acervo próprio, 2018.

A estrutura da edificação é composta totalmente com sistema de madeira roliça, inclusive a cobertura e o fechamento de paredes, contudo, as divisórias internas são em tijolos cerâmicos maciços.

4.3.5.5 Conforto Ambiental

A edificação possui muitas aberturas e com de variados tamanhos, auxiliando muito no sistema de ventilação e iluminação natural. Por estar inserido em meio as árvores, também existe a questão do sombreamento o que ajuda a refrescar o restaurante. Não há presença de sistemas de ventilação artificial instalados porém, em dias de eventos no verão os resultados são insatisfatórios.

4.3.5.6 Relação do Interior com o Exterior

O edifício é caracterizado como muitas aberturas, principalmente nas varandas assim criando essa ligação do interior com o exterior. A maioria das janelas são em vidros e estão em alturas acessíveis possibilitando assim o visual.

4.3.5.7 Hierarquias Espaciais

O terreno é de caráter particular, porém não está cercado e sendo permitido o acesso para toda a população. A edificação possui em sua maioria caráter semi-privado, pois é aberto ao público em dias selecionados, e as áreas destinadas ao serviço são de caráter privado, somente permitido acesso aos funcionários.



Fonte: Acervo próprio, 2018

LEGENDA

- Privado
- Semi-privado
- Semi-público

4.4 RELAÇÕES AMBIENTAIS E PAISAGISTICAS

O presente item, ressalva questões relacionadas com as condições bioclimáticas, paisagísticas e topográficas do terreno de intervenção e seu entorno imediato.

4.4.1 Características Bioclimáticas

Siderópolis está localizada na região sul de Santa Catarina, seu clima é subtropical, possuindo as quatro estações distintas, o verão é morno e abafado podendo chegar a 34°C e um inverno não tanto rigoroso que pode chegar a 4°C.

Chove durante todo o ano, porém sua frequência é maior nos meses de verão e no inverno as chuvas são um pouco mais amenas. Os ventos predominantes a cada estação são diferenciados, no verão, os ventos nordestes é o que se destaca. Já no inverno, há o predomínio de ventos sudoeste e sul.

Nas redondezas do terreno, se localiza a Barragem e o Rio São Bento, que possui uma largura média de 40m com vegetação nativa em suas margens.

Devido ao fato do local ser aberto e livre de edificações, favorece a insolação e a ventilação, durante todos os períodos do dia. O local proposto encontra-se em uma área em declive, pouco acentuado, estando os pontos de maior declividade no seu entorno.

Figura 4.33: Mapa condicionantes climáticas do local



Fonte: Google Earth, 2018 adaptado pela autora

LEGENDA

	Sol Poente		Ventos Sul
	Sol Nascente		Ventos Nordeste
	Área de Preservação		Área de Intervenção

4.4.2 Percepção do Lugar

O terreno não apresenta muros nem cercas que poderiam bloquear sua visualização, porém a construção do

restaurante e do parque existente são recuados da Rodovia e em seu acesso existe um aviário que bloqueia e confunde esse acesso. Por se tratar de uma área livre, não adensada, há uma visão geral do terreno e de todo o seu entorno imediato.

Figura 4.34: Vista da Rodovia para o Restaurante e Parque.



Fonte: Acervo próprio, 2018

A área está situada em área rural, porém a redondeza está cercada de belezas naturais, sendo ela composta por morros e áreas com vegetação nativa, além do Rio São Bento e também da exuberante vista para serra Gaúcha. A paisagem do entorno, é composta por uma de área de vegetação fechada, com uma área de preservação permanente de mata atlântica, em uma área mais elevada.

5. PROPOSTA PROJETUAL



O presente capítulo trás a junção dos demais estudos, resultando na criação conceitual e na solução do partido arquitetônico.

1. CONCEITO
2. DIRETRIZES PROJETUAIS
3. PROGRAMA NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO
4. ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA
5. ZONEAMENTO FUNCIONAL
6. MATERIAIS
7. IMPLANTAÇÃO
8. BLOCO ATENDIMENTO
9. BLOCO DE LAZER
10. RESTAURANTE
11. BANGALÔS
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 CONCEITO

O conceito nasceu da ideia de interligar a arquitetura com a natureza e seu entorno, para a concepção de uma proposta que priorize o respeito à natureza e o resgate ao equilíbrio interior do usuário.

Introduzir elementos sustentáveis, reutilizar materiais locais para fazer um link entre a natureza e a arquitetura contemporânea.

O conjunto destes elementos são capazes de criar o equilíbrio perfeito do nosso planeta, e foi na busca desse equilíbrio entre natureza, aconchego e sofisticação que foi elaborada esta proposta.



5.2 DIRETRIZES PROJETOAIS

Para a elaboração do projeto, são necessárias diretrizes projetuais que visam sucesso no seu funcionamento e materialidade:

- 1 - Estimular o crescimento do turismo no município;
- 2 - Respeito a Natureza;
- 3 - Aumentar o contato das pessoas com a natureza incentivando a preservação ambiental;
- 4 - Conectar os edifícios com o parque;
- 5 - Priorizar o deslocamento dentro do conjunto para pedestres e veículos lentos;
- 6 - Uso da topografia para não deixar que as edificações se tornem barreiras visuais na paisagem;
- 7- Realizar um projeto com o uso de materiais sustentáveis e adequados ao lugar como utilização de madeiras de reflorestamento.
- 8 - Criar diferentes tipos de atividades de lazer para que o espaço não se torne apenas um local para dormir, e estas atividades não são de uso exclusivo para os hóspedes;

5.5 ZONEAMENTO FUNCIONAL

O zoneamento do Aguai Santuário Ecológico foi desenvolvido de acordo com a topografia do terreno e orientação dos melhores visuais da paisagem, agregando valor ao projeto.

O início foi a partir do que já era existente no terreno, no caso do lago e circulação que permaneceu no projeto, o restaurante também foi reaproveitado porém deve passar por reforma e ampliação para se adequar ao projeto.

Zona de Acomodações:

Está locada estrategicamente na área com as vistas da paisagem mais privilegiadas do terreno, pois devido as curvas de nível serem mais elevadas neste ponto e o visual é voltado para barragem do Rio São Bento.

Restaurante:

Essa edificação já é existente no terreno, apenas passará por reformas e ampliações conforme marcação em hachuras.

Zona de Lazer e Esportiva:

Local onde possui um edifício com local apropriado ao lazer e também quadras poliesportivas para prática de esportes e atividades físicas..

Zona Acomodação dos animais:

Local de pasto livre, destinado a alimentação de animais e recreação com os mesmos.

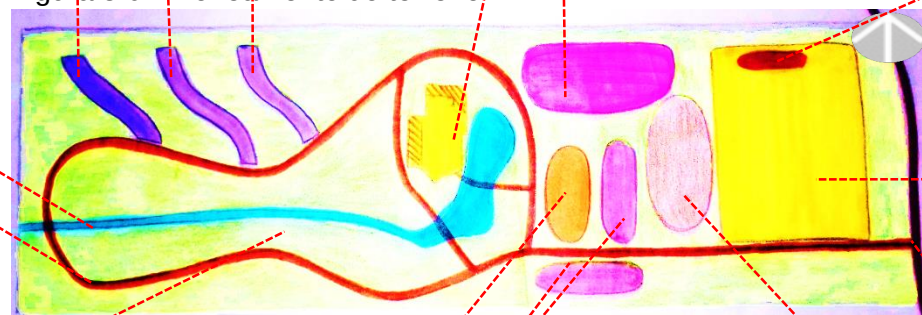
Lago:

Este é um dos pontos fortes já existente no terreno, a ideia é de valorizar este no desenvolvimento do projeto.

Circulação:

Somente delimitada a que já é existente no terreno.

Figura 5.01: Zoneamento do terreno



Fonte: Acervo próprio, 2018.

Zona de Esportes de Aventura:

Locado em uma área privilegiada próximo ao lago e em meio a vegetação existente destinada a prática de turismo de aventura.

Zona de Serviço e Atendimento:

Locado em uma área central para ser de fácil acesso e distribuição para os demais edifícios.

Estacionamentos:

O local contará com dois estacionamentos, um deles estando locado à frente da zona de atendimento, para facilitar o acesso.

Zona de pastagem e recreação com animais:

Local de pasto livre, destinado a alimentação de animais e recreação com os mesmos.

Acesso Principal:

O acesso é feito pela Rodovia Imigrante Giuseppe Gava.

Campo de Golfe Rural: Locado em uma área livre já no terreno próximo a zona de lazer e esportiva, criando relação entre esses espaços.

5.6 MATERIAIS

Devido o local já possuir uma construção estilo rústico que será apenas reformada e ampliada, a ideia principal para este projeto é ter algumas características rústica nas novas edificações porém, com um ar contemporâneo para possuir harmonia na volumetria total do empreendimento. Para que isso ocorra a escolha dos materiais foram basicamente retiradas do edifício existente o uso da madeira, do tijolo cerâmico maciço aparente e de vidros. Para dar o contraste contemporâneo foi escolhido o uso do concreto aparente.

5.6.1 Madeira

Este material será empregado na estrutura dos telhados dos bangalôs e acomodações dos animais, nas pérgolas presente em quase todo o projeto, brises e também nas esquadrias das edificações.

Figura: 5.02: Bangalô Duplo



Fonte: Acervo próprio, 2018

5.6.2 Tijolo Cerâmico Maciço

Este material estará presente aparente nas paredes de fechamento dos bangalôs e acomodações dos animais, também estará presente como detalhes na volumetria dos demais edifícios, como no volume de marcação de acesso do bloco de atendimento e serviço, nos pilares do bloco de lazer.

Figura: 5.03: Acomodação dos Animais



Fonte: Acervo próprio, 2018

5.6.3 Concreto

Este material irá ser aparente na estrutura e fechamento dos novos blocos propostos, sendo eles: bloco de atendimento e serviços, bloco de lazer e ampliação do restaurante e também na volumetria dos bangalôs com a ideia de dar um ar contemporâneo e sofisticado ao conjunto.

Figura: 5.04: Bloco de atendimento



Fonte: Acervo próprio, 2018

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta etapa do trabalho foi possível entender de maneira mais abrangente as condições e necessidades para o desenvolvimento desse projeto que oferecerá suporte a toda região.

Neste sentido, a pesquisa buscou compreender os espaços arquitetônicos e paisagísticos desenvolvidos. Os resultados obtidos com as pesquisas teóricas, referenciais projetuais e análise da área foram contribuições importantes para a formulação do partido e comprova que o local possui forte potencial turístico e uma fraca estrutura para atender a atual demanda.

Portanto, o trabalho alcançou os objetivos pretendidos através do partido arquitetônico. Com isso a próxima etapa que completa este trabalho possibilitará a evolução do partido, aumentando o nível de detalhamento e buscando aprofundar a relação entre o projeto e o público.



6. REFERÊNCIAS



O presente capítulo traz os livros, dissertações e sites consultados no decorrer deste trabalho.

1 REFERENCIAS

AGUIAR, Matheus. E. **Trabalho Final de Graduação Upaba Una Resort**. UNISUL. 2014.

ALDRIGUI, Mariana. **Meios de hospedagem**. São Paulo: Aleph, 2007. 94.

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lúcio; JORGE, Wilson Edson. **Hotel: Planejamento e Projeto**. 9ª Ed. São Paulo: SENAC, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo de Aventura: Noções Básicas**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em 24 março 2018

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em 24 março 2018

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em 26 abril 2018

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Restaurantes Populares – Roteiro de Implantação**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br>>. Acesso em 21 maio 2018

CIDADES DO MEU BRASIL. **História de Siderópolis**. Disponível em: <<https://cidadesdomeubrasil.com.br/sc/sideropolis>>. Acesso em: 05 abril 2018

DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas S.A., 2003. 208p.

FASANO. **Hotel Fasano Las Piedras**. Disponível em: <<http://www.fasano.com.br>>. Acessado em: 14 maio 2018

FLORESTE, Cleide. **Edifícios**. Agosto 2011. AU Pini Brasil. Disponível em: <<http://au17.pini.com.br>> Edição 209. Acessado em: 14 maio 2018

FRACALOSSI, Igor. **Fasano Las Piedras Hotel / Isay Weinfeld**. 14 Fev 2012. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br>>.

ISSN 0719-8906. Acessado em 14 maio 2018.

FREITAS, Antônio. C.; MAZON, Patrícia. F. **Trabalhador em Turismo Rural: Planejando e Implantando Restaurantes Rurais**. Curitiba: SENAR- PR, 2003.

GIARETTA, M. J. **Turismo da juventude**. Dissertação de mestrado. USP. 2002.

INSTITUTO ECOBRASIL. **Turismo de Aventura**. Disponível em: <<http://www.ecobrasil.org.br>>. Acesso em: 26 março 2018

LEIS MUNICIPAIS, **Parcelamento do uso do solo urbano**. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br>>. Acesso em: 05 abril 2018

MARTINS, Uiara. **Quem é o quê?! Alinhando os conceitos de Gastronomia, Cozinha e Culinária**. 2016. Disponível em: <<http://www.projetosapotri.com.br>>. Acesso em 18 maio 2018

SIDERÓPOLIS. **Plano Diretor Municipal De Siderópolis-SC**. Disponível em: <<https://issuu.com>>. Acesso em: 02 abril 2018

SAMBIASI, Soledad. **Resort Makenna / Drucker Arquitetura**. 2012 ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/45931/resort-makenna-drucker-arquitetura>> ISSN 0719-8906. Acessado 4 maio 2018.

ROTUNNO, Luigi. **Os Resorts e a Sustentabilidade**. 2017. Disponível em: <<http://www.mercadoeventos.com.br>>. Acesso em 11 maio 2018

SIDERÓPOLIS. **História e Turismo em Siderópolis**. Disponível em: <<https://sideropolis.wordpress.com>>. Acesso em: 03 abril 2018

SIDERÓPOLIS, Prefeitura Municipal. Disponível em: <<http://www.sideropolis.sc.gov.br>>. Acesso em: 02 abril 2018

SIDERÓPOLIS NOTÍCIAS. **Turismo Ecológico da região**. Disponível em: <<https://www.sideropolisnoticias.com.br>>. Acesso em: 03 abril 2018

VICTORIANO, Gabrielle. **Makenna Resort- Ducker Arquitetura**. Galeria da Arquitetura Brasil. Disponível em: <<https://www.galeriadaarquitetura.com.br>>. Acessado em: 14 maio 2018



7. APÊNDICES



O presente capítulo traz os apêndices do trabalho:

1. LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO
2. EVOLUÇÃO DA IMPLANTAÇÃO
3. PRIMEIROS ESTUDOS

7.1 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DA ÁREA E EDIFICAÇÃO EXISTENTE

Figura 7.01: Panorâmica do entorno



Fonte: Acervo próprio, 2018

Figura 7.02: Lago com pedalinhos.



Fonte: Acervo próprio, 2018

Figura 7.03: Horta orgânica.



Fonte: Acervo próprio, 2018

7.1 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DA ÁREA E EDIFICAÇÃO EXISTENTE

Figura 7.04: Buffet do Restaurante



Fonte: Acervo próprio, 2018

Figura 7.05: Brasão das famílias colonizadoras.



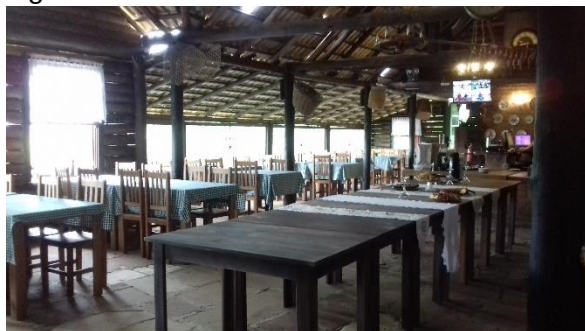
Fonte: Acervo próprio, 2018

Figura 7.06: Área de mesas



Fonte: Acervo próprio, 2018

Figura 7.07: Área de mesas



Fonte: Acervo próprio, 2018

Figura 7.08: Área de mesas



Fonte: Acervo próprio, 2018

Figura 7.09: Estrutura do telhado



Fonte: Acervo próprio, 2018

Figura 7.10: Cozinha do Restaurante



Fonte: Acervo próprio, 2018

Figura 7.11: Cozinha do Restaurante



Fonte: Acervo próprio, 2018

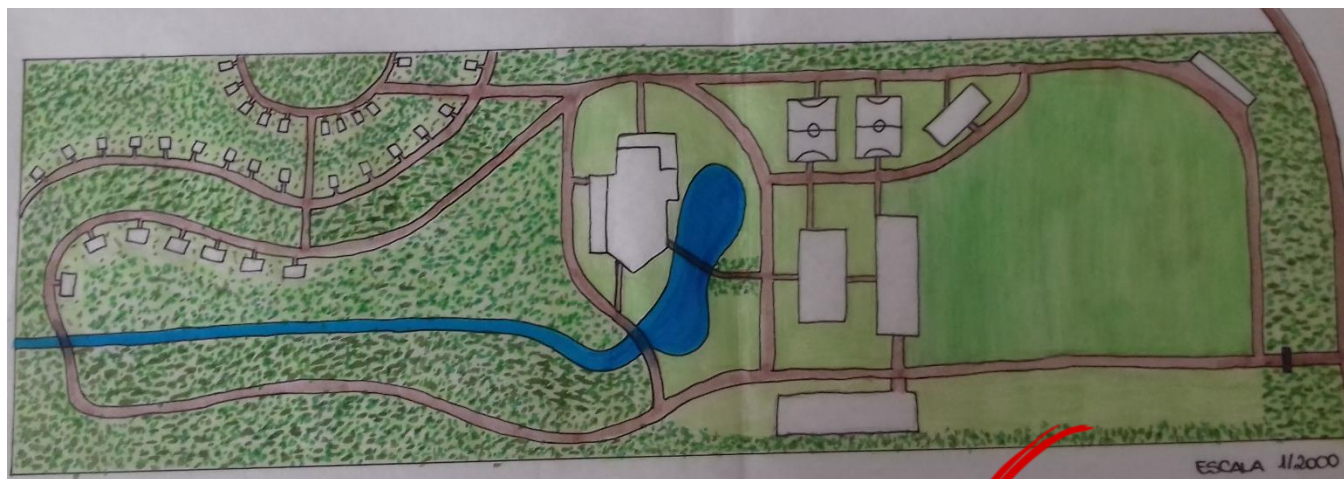
Figura 7.12: Almojarifado do Restaurante



Fonte: Acervo próprio, 2018

7.2 EVOLUÇÃO DA IMPLANTAÇÃO

Figura 7.20: Primeiro estudo de implantação



Fonte: Acervo próprio, 2018

Figura 7.21: Após alteração de implantação



Fonte: Acervo próprio, 2018

ALTERAÇÕES:

- ✓ Acrescentado curvas de nível;
- ✓ Locação dos Bangalôs;
- ✓ Alinhamento e aumento do estacionamento;
- ✓ Proposta de ampliação do Restaurante diferente;
- ✓ Criação de acesso de serviço;
- ✓ Locado playground, piscinas e central de gás e lixo;
- ✓ Realocado acomodações dos animais;
- ✓ Locado esportes de aventura e ecoturismo;
- ✓ Ajustados circulações propostas.

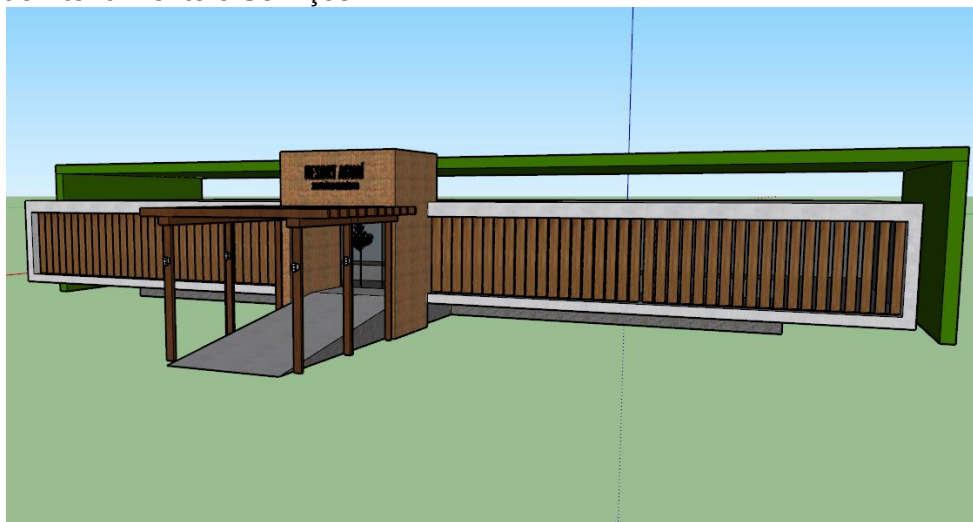
7.3 PRIMEIROS ESTUDOS

Figura 7.30: Primeiro estudo do Bangalô Luxo, Duplo e Standard



Fonte: Acervo próprio, 2018

Figura 7.32: Primeiro estudo de volumetria Bloco de Atendimento e Serviços



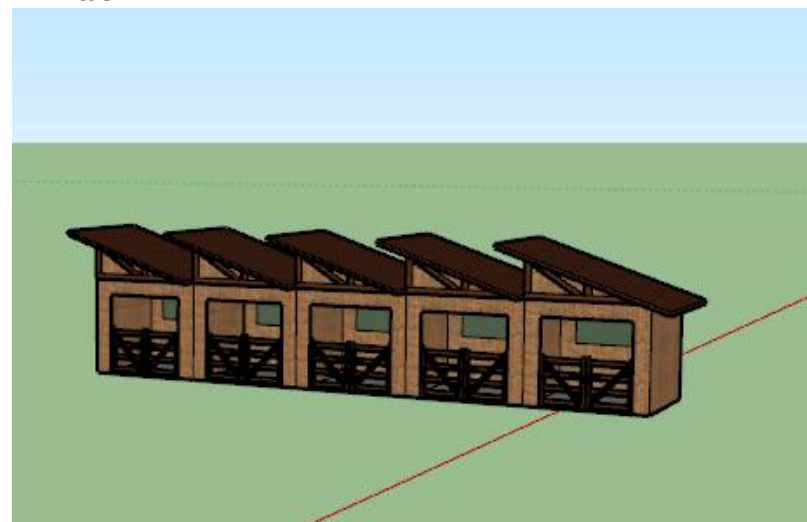
Fonte: Acervo próprio, 2018

Figura 7.31: Primeiro estudo de volumetria Bloco Lazer



Fonte: Acervo próprio, 2018

Figura 7.33: Primeiro estudo de volumetria Acomodações dos Animais



Fonte: Acervo próprio, 2018